

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Produtos educacionais

2021

As dificuldades de leitura : curso de capacitação para professores.

SOUZA, Michele Costa de

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/595>

Baixado de Repositório Institucional UENP



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

MICHELE COSTA DE SOUZA

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**AS DIFICULDADES DE LEITURA:
CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES**

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2021

MICHELE COSTA DE SOUZA

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**AS DIFICULDADES DE LEITURA:
CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES**

**READING DIFFICULTIES:
TRAINING COURSE FOR TEACHERS**

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Marília Bazan Blanco.

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

CS729d Costa de Souza, Michele
As dificuldades de leitura: curso de capacitação
para professores / Michele Costa de Souza;
orientador Marília Bazan Blanco - Cornélio Procópio,
2021.
62 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado
Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do
Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2021.

1. Dificuldades de leitura. 2. Formação docente.
3. Métodos de alfabetização. 4. Avaliação
psicopedagógica. I. Bazan Blanco, Marília, orient. II.
Título.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mural do ambiente virtual “As dificuldades de leitura: curso de capacitação para professores”	20
Figura 2 – Atividades.....	21
Figura 3 – Folder de divulgação do curso	22
Figura 4 – Tópico 1º encontro 10/03.....	25
Figura 5 – Tópico 2º encontro 17/03 – Meet 09/06	28
Figura 6 – Tópico 3º encontro 24/03 - Meet 16/06	34
Figura 7 – Exemplo de atividade avaliativa.....	35
Figura 8 – Tópico 4º encontro 31/03 – Meet 23/06.....	40
Figura 9 – Exemplo de atividade de intervenção	41
Figura 10 – Tópico 5º encontro 07/04 – Meet 30/06.....	42
Figura 11- Foto das participantes do curso.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Inscrição no curso e inserção no ambiente virtual.....	22
Quadro 2 – Primeiro encontro do curso de capacitação	23
Quadro 3 – Quadro 3 - Apresentação do curso de capacitação.....	24
Quadro 4 – Segundo encontro do curso de capacitação.....	26
Quadro 5 – Conteúdo apresentado no segundo encontro.....	27
Quadro 6 – Terceiro encontro do curso de capacitação	29
Quadro 7 – Conteúdo apresentado no terceiro encontro	29
Quadro 8 – Quarto encontro do curso de capacitação.....	34
Quadro 9 – Conteúdo apresentado no quarto encontro	35
Quadro 10 – Quinto encontro do curso de capacitação.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
PROALF	Programa de Alfabetização e Estimulação Cognitiva
PRIPROF-T	Programa de Resposta a Intervenção Fonológica
RTI-	Modelo de Resposta a Intervenção

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	10
1.1 A APRENDIZAGEM DA LEITURA.....	11
1.2 ROTAS DE LEITURA, HABILIDADES COGNITIVAS E METALINGUÍSTICAS	11
1.3 AVALIAÇÃO DA LEITURA.....	13
1.4 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES.....	15
1.5 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....	18
2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	19
2.1 O Ambiente Virtual	20
2.2 A Organização dos Encontros.....	21
3 CONSIDERAÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	43
4 SUGESTÕES DE LEITURA	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6 REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	49
APÊNDICE A – Inscrição As dificuldades de leitura: curso de capacitação para professores.....	50
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	51
APÊNDICE C – Avaliação inicial.....	53
APÊNDICE D – Tutorial Google Classroom.....	54
APÊNDICE E – Avaliação final.....	61
APÊNDICE F – Avaliação da produção técnica educacional.....	62

INTRODUÇÃO

O ensinar e o aprender tem se modificado ao longo da história, na tentativa de sempre transformar o que já existe em algo melhor, que seja facilitador e mais enriquecedor. Com os novos estudos realizados pelas ciências em geral, a prática pedagógica frequentemente passa por mudanças e novas estratégias e metodologias são criadas a fim de proporcionar uma aprendizagem mais sólida.

No âmbito mundial, a demanda pela leitura e domínio da linguagem escrita é cada vez maior. Bräkling (2004) coloca o domínio da linguagem escrita como condição para a produção e acesso a informações e conhecimento, ampliação da participação social e exercício efetivo da cidadania. Sendo assim, ser usuário competente da linguagem escrita é uma condição fundamental.

A presente Produção Técnico-tecnológica, desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – Campus Cornélio Procópio, constitui-se como um Curso de capacitação para Professores, com o objetivo de capacitar professores da rede básica sobre as dificuldades e transtornos de leitura no município de Cornélio Procópio. Essa produção é parte integrante da Dissertação “DIFICULDADES DE LEITURA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE”.

Quanto aos objetivos específicos, esses consistiram em: 1) possibilitar o conhecimento das habilidades necessárias para a aquisição da leitura; 2) promover o entendimento das diferenças entre as dificuldades de leitura e transtornos de leitura; 3) conhecer avaliações de leitura e sua importância no trabalho pedagógico; 4) expor diferentes métodos de alfabetização; 5) capacitar os professores para que consigam elaborar estratégias de intervenções que auxiliem crianças com dificuldades de leitura.

A implementação da produção técnico-tecnológica se deu por meio de um curso de capacitação com a utilização de ensino híbrido¹, com duração de 30 horas, tendo um encontro presencial realizado nas dependências da Universidade Estadual do Norte do Paraná, campus de Cornélio Procópio (UENP/CP) e quatro encontros realizados de maneira *on-line*, devido as medidas de isolamento social

¹ Um programa de educação formal com o qual o aluno aprende por meio do ensino *on-line* e em uma localidade física supervisionada fora de sua residência (CHRISTENSEN, HORN, STAKER, 2013).

decorrentes da pandemia de COVID-19. Foram utilizados as plataformas do Google Meet² e do *Google Classroom*, contando com a participação de onze professores.

As atividades e discussões ocorreram de forma *on-line*, nas quais foram abordados os conteúdos de habilidades necessárias para a aquisição da leitura, diferenças entre dificuldades e transtornos de leitura, avaliação da leitura, métodos de alfabetização e intervenções adequadas no trabalho com crianças com dificuldades de leitura.

² Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google (<https://meet.google.com/>).

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A seguinte produção técnico-tecnológica teve por objetivo capacitar professores da rede básica sobre as dificuldades e transtornos de leitura no município de Cornélio Procópio-PR.

Conforme as especificações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior – CAPES (BRASIL, 2016, p. 19),

Produtos educacionais podem ser categorizados segundo os campos da plataforma Sucupira como: (1) Desenvolvimento de material didático e instrucional (Propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; Material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos); (2) Desenvolvimento de produto (Mídias educacionais como vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins); (3) Desenvolvimento de Aplicativos (aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares) (4) Desenvolvimento de técnicas (protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais, Equipamentos, materiais interativos como jogos, kits e similares); (5) Cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras; (6) Outros produtos como produções artísticas (Artes Cênicas, Artes Visuais, Música, Instrumentos musicais, Partituras, Maquete, Cartas, Mapas ou similares), produtos de comunicação e divulgação científica e cultural (artigo em jornal ou revista, programa de rádio ou TV). São considerados como Serviços Técnicos característicos da atividade docente, doutoral: editoria; organização de eventos; relatórios de projetos de pesquisa; patentes; apresentação de trabalhos. Eles não pontuam para avaliação de produtividade mas qualificam o corpo docente quanto à maturidade, cooperação e internacionalização.

Esta produção pertence à Categoria 5 – desenvolvimento de um curso de curta duração e atividades de extensão. Ressalta-se, ainda, que consiste numa proposta de ensino híbrido, denominada: “As dificuldades de leitura: curso de capacitação para Professores”, que objetivou capacitar professores para o trabalho com crianças com dificuldades de leitura.

1.1 A APRENDIZAGEM DA LEITURA

A leitura é uma condição indispensável para o exercício da cidadania, já que é por meio dela que a formação de cidadãos críticos se torna possível (BRITTO, 2010). Para que um indivíduo seja considerado alfabetizado, assinar seu nome ou ler notícias nos jornais não é suficiente. De acordo com Flôres (2011), para ser considerado linguisticamente competente, o indivíduo deve ir além das habilidades básicas de leitura e escrita, tendo também competência social e linguística ao lidar com ações intelectuais específicas e também possuir linguagem acadêmica que lhe permite maior acesso ao conhecimento.

Para Kleiman (1989, p. 10), a “leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Coltheart (2013, p. 24) diz que “ler é processar informações: transformar escrita em fala, ou escrita em significado”.

A partir de Rotta e Pedroso (2016), a leitura, numa percepção ampla, é a interpretação de qualquer sinal que, quando chega aos órgãos dos sentidos, leva o pensamento a outra situação além dele mesmo. Já de uma forma restrita, a leitura é a interpretação de sinais gráficos de uma comunidade que substitui os sinais linguísticos da fala, ou seja, um conjunto de sinais gráficos que formam palavras. Dessa maneira, a leitura consiste numa forma de dar sentido ao que está escrito e não apenas decodificar palavras em sons.

Ler é uma atividade linguística formal e sua aprendizagem exige que o indivíduo desenvolva um conhecimento claro das estruturas linguísticas, que devem ser manipuladas de maneira intencional (MALUF, ZANELLA, PAGNEZ, 2006; GOMBERT, 2003). A leitura é adquirida por meio da alfabetização escolar enquanto processo de instrução formal. É uma habilidade complexa que envolve informações visuais, ortográficas, fonológicas e semânticas (CAPELLINI; CÉSAR; GERMANO, 2017), além de atenção, memória auditiva e visual e consciência fonológica (CUNHA; CAPELLINI, 2011).

1.2 ROTAS DE LEITURA, HABILIDADES COGNITIVAS E METALINGUÍSTICAS

Para ler, faz-se necessário o uso de duas vias: a fonológica e a lexical. Quanto a rota fonológica, Capovilla *et al.* (2004) explicam que a pronúncia de

uma palavra é construída por partes, aplicando regras de correspondência grafo-fonêmica, sendo que o significado da palavra se dá posteriormente, quando a pronúncia ativa o sistema semântico. Dessa maneira, nessa rota de leitura pode não existir acesso ao significado da palavra, pois a pronúncia é construída por meio da transformação de segmentos ortográficos em fonológicos. O acesso ao significado poderá ou não acontecer mais tarde. Conforme a leitura for se tornando mais familiar, converter os segmentos ortográficos em fonológicos será cada vez mais automático.

Em relação a rota lexical, Capovilla *et al.* (2004) descrevem que a pronúncia é resgatada como um todo e não se constrói segmento por segmento. Desse modo, ela pode ser usada apenas quando o item a ser lido já possui uma representação ortográfica armazenada anteriormente no léxico mental ortográfico, pois “nesta rota a pronúncia é obtida a partir do reconhecimento visual do item escrito, e o leitor tem acesso ao significado daquilo que está sendo lido antes de emitir a pronúncia propriamente dita” (CAPOVILLA *et al.*, 2004, p. 192).

Assim, a rota fonológica é indispensável para o início da leitura, já que a leitura de palavras novas se dá por meio da decodificação fonológica (decodificação e integração de características ortográficas, fonológica e léxico-semântica). Ao se criar uma representação ortográfica dessas palavras, elas podem ser lidas pela rota lexical (reconhecimento rápido da palavra). Assim, o processo fonológico possibilita a posterior leitura lexical, sendo que o indivíduo terá predominância de uso de uma das duas (CAPOVILLA *et al.*, 2004; LIMA; CIASCA, 2015).

Dehaene (2012) também está de acordo com esta hipótese ao expor que para ler se faz necessário o uso dessas duas vias, que colaboram uma com a outra. O autor também discorre que somente depois de muitos anos de aprendizagem que as duas rotas de leitura se integram uma a outra e passam a ter “[...] a aparência de um sistema único e integrado de leitura” (DEHAENE, 2012, p. 55).

Dessa maneira, o processo de aquisição da leitura exige que o leitor compreenda os traços que distinguem as letras entre si, bem como a automatização dos valores sonoros dos grafemas, e para tal faz-se necessário que sejam memorizados para a aquisição da fluência e habilidade leitora (SCLIAR-CABRAL, 2013a).

Entende-se que a aprendizagem da leitura é uma construção que tem início antes da vida escolar, por meio do desenvolvimento da linguagem oral. Compreender que a língua falada pode ser dividida em unidades distintas e identificáveis como frases, palavras, sílabas e fonemas e que também podem se apresentar com diferentes significados e várias palavras, consiste em um processo importante na construção de um léxico fonológico consciente, necessário para o desenvolvimento da leitura e da escrita (SOARES, 2012).

Soares (2016) esclarece que a consciência metalinguística não consiste apenas na capacidade de ouvir a língua, analisar seus sons e relacioná-los com marcas gráficas, mas também como a capacidade de refletir sobre o texto escrito, sua estrutura e organização, suas características sintáticas e contextuais.

A partir de Cunha e Capellini (2011), a habilidade metalinguística e os processos cognitivos básicos envolvidos na leitura e na escrita estão relacionados ao processamento fonológico, incluindo memória e consciência fonológica.

Considerando a habilidade metalinguística como a capacidade de pensar a própria língua, Cunha e Capellini (2011) incluem as habilidades sintática, semântica e fonológica. Já Mota (2009), dentre as habilidades metalinguísticas, destaca que consciência sintática, a consciência morfológica e a consciência fonológica são as principais habilidades que auxiliam na aquisição da leitura.

A criança precisa de algumas habilidades básicas para ler, como decodificar palavras e compreendê-las (SEABRA, 2018). Para isso, Capellini *et al.* (2009) em acordo com pesquisas nacionais e internacionais, expõem as habilidades e competências pré-requisitadas para as aprendizagens que ocorrerão no processo de escolarização e que possibilitam uma leitura fluente e também a compreensão de textos.

1.3 AVALIAÇÃO DA LEITURA

A avaliação da aprendizagem descreve conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos adquiriram, expondo os objetivos atingidos até aquele momento e também as dificuldades encontradas. Este conhecimento auxilia o professor na busca de meios e estratégias que possam ajudar os alunos em suas dificuldades (KRAEMER, 2006).

Ela tem seus princípios e características baseadas na Psicologia,

marcadas inicialmente pelo desenvolvimento de testes padronizados que mediam habilidades e aptidões dos alunos. Atualmente, a avaliação é um procedimento indispensável em todos os sistemas escolares, uma operação descritiva, informativa e formativa. Dessa forma, serão explicadas as avaliações neurológica, neuropsicológica e psicopedagógica.

A avaliação neurológica, de acordo com os padrões neuropsicomotores e as etapas de desenvolvimento referentes a idade, são verificadas a cada três meses no primeiro ano de vida, seis meses no segundo ano de vida e anualmente a partir do terceiro ano de vida. É avaliado o psiquismo, a linguagem, a atitude (disposição das diferentes partes do corpo, sua postura em repouso e em movimento), a expressão facial, o equilíbrio, a motricidade em todos os seus aspectos, as sensibilidades e exame da visão (ROTTA, OHLWEILER, RIESGO, 2016).

De acordo com a Resolução nº 9 de 25 de abril de 2018, a avaliação psicológica é um processo estruturado de investigação dos fenômenos psicológicos composto por métodos, técnicas e instrumentos, com a finalidade de prover informações para a tomada de decisão no âmbito individual, grupal ou institucional, baseado em demandas, condições e finalidades específicas (BRASIL, 2018).

A avaliação neuropsicológica é um procedimento de investigação que se utiliza de entrevistas, observações, provas de rastreio e testes psicométricos que visam identificar o rendimento cognitivo funcional e investigar a integridade ou o comprometimento de uma função cognitiva específica. Essa avaliação é a base para a elaboração do diagnóstico clínico, do perfil cognitivo do indivíduo, do estabelecimento do prognóstico e também de programas de intervenção e sua responsividade (RAMOS; HAMDAN, 2016). Ramos e Hamdan (2016) esclarecem que a avaliação neuropsicológica se diferencia da avaliação psicológica por estar focada nas relações cérebro-comportamento-cognição, ou seja, no estabelecimento de um diagnóstico neuropsicológico e não psicológico.

De acordo com Moojen e Costa (2016), é a avaliação psicopedagógica que verifica a compatibilidade entre o nível do desempenho acadêmico, a faixa etária e o ano escolar da criança, sobretudo nas áreas de leitura, escrita e matemática. Essa avaliação analisa os comportamentos do aluno no

ambiente escolar e sua aprendizagem com a finalidade de identificar fatores, competências ou inabilidades que facilitam e interferem no processo de aprendizagem. Sanchez-Cano (2008) diz que essa avaliação também permite dispor de informações relevantes das capacidades e potencialidades, [...] considerando o contexto escolar e familiar, a fim de tomar decisões que visam promover mudanças que tornem possível melhorar a situação colocada. (SANCHEZ-CANO, 2008, p. 17)

Na avaliação psicopedagógica sistemática existem instrumentos direcionados ao psicopedagogo, que avaliam o desempenho acadêmico e uma série de habilidades necessárias para a aprendizagem, como linguagem, memória, percepção, atenção, funções executivas, motivação, capacidade de entender e seguir regras, interação social (RODRIGUES, 2015).

Diante dos expostos, a avaliação psicopedagógica deve ser um suporte para o desenvolvimento de intervenções adequadas para as dificuldades de aprendizagem, pois é uma ferramenta que auxilia na tomada de decisões que aperfeiçoam a resposta educacional do aluno, devendo ser sempre orientada para uma melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem (SANCHEZ-CANO, 2008).

1.4 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

A alfabetização consiste no processo de aquisição do código escrito das habilidades de leitura e escrita. A partir dessa definição, a autora Soares (2018) traz dois pontos de vista, sendo o primeiro: “alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em língua oral (ler) ”; e o segundo: “alfabetização seria um processo de compreensão/expressão de significados” (SOARES, 2018, p. 17).

Em Frade (2005, p. 15), o método de alfabetização é uma expressão que pode designar:

- 1- um método específico, como o silábico, o fônico, o global;
- 2- um livro didático de alfabetização proposto por algum autor;
- 3- um conjunto de princípios teórico-procedimentais que organizam o trabalho pedagógico em torno da alfabetização, nem sempre filiado a uma vertente teórica explícita ou única;
- 4- um conjunto de saberes práticos ou de princípios organizadores do processo de alfabetização, (re)criados pelo professor em seu trabalho pedagógico.

Capellini *et al.* (2009) argumenta que independentemente da

metodologia de ensino utilizada, é indispensável o uso de atividades que desenvolvam a “consciência fonológica, memória de trabalho fonológica, nomeação rápida e leitura em voz alta nos primeiros anos de escolarização” (CAPELLINI *et al.*, 2009, p. 373).

Os dois principais métodos alfabetização abordados aqui são originados das abordagens analítica e sintética. Na primeira, o ponto de partida ocorre do todo para as partes, se caracterizando pela utilização de unidades como a palavra (palavração), a sentença (sentenciação) e o texto (global). O objetivo é que, por meio do reconhecimento do todo, ocorra posteriormente uma reflexão das análises menores da língua, em privilégio do significado da escrita e seu uso social.

Já os métodos oriundos da abordagem sintética fazem um caminho inverso, partindo de unidades menores que a palavra para posteriormente chegar ao todo. Utiliza letras (alfabético), fonemas (fônico) ou sílabas (silábico) para promover estratégias de análise do sistema de escrita (LEITE; MARTINS; PINHEIRO, 2018).

A partir da definição desses dois métodos, Seabra e Dias (2011) discorrem sobre a unidade mínima de análise na relação entre fala e escrita, sendo que, no método global, a unidade mínima é a palavra; no silábico, a unidade mínima é a sílaba e no fônico ou fonético, a unidade mínima é o fonema.

Em relação ao tipo de estimulação utilizada, diferem-se o método multissensorial e o método tradicional. No primeiro, a linguagem escrita é ensinada basicamente por meio do uso da visão (ver o item escrito) e a audição (ouvir seu correspondente oral). Já no método multissensorial utiliza-se de outras modalidades sensoriais como a tátil (sentir a textura de uma letra desenhada com material específico), a cinestésica (movimentar-se sobre uma letra desenhada no chão) e a fonoarticulatória (atenta-se aos movimentos e posições de lábios e língua na pronúncia de determinado som de forma intencional) (SEABRA; DIAS, 2011).

Seabra e Dias (2011) consideram o método fônico mais adequado para o ensino regular de crianças sem transtornos de leitura e escrita e também eficaz na alfabetização de crianças disléxicas, já que o domínio da habilidade de decodificação é um pré-requisito necessário no desenvolvimento das habilidades de leitura. Entretanto, no Brasil o método global é dominante nos contextos clínico e educacional.

Outro método também empregado no ensino de crianças com dislexia ou com dificuldades de leitura e escrita é o multissensorial, por promover a

aprendizagem por meio da conexão entre aspectos visuais, auditivos, táteis e cinestésicos da grafia e da articulação. Maria Montessori (MONTESSORI, 1948) foi uma das precursoras desse método que, apesar de demandar mais tempo na intervenção, é um dos procedimentos mais eficazes para crianças maiores, que apresentam dificuldades na leitura e escrita há vários anos e que possuem histórico de fracasso escolar. Dentre os métodos multissensoriais, pode-se citar dois exemplos, como o Facilitando a Alfabetização Multissensorial, Fônica e Articulatória (NICO; GONÇALVES, 2016) e o Novo Alfabetização com as Boquinhas (JARDINI; GUIMARÃES, 2015).

Além dos diferentes métodos, e partindo destes, há diferentes metodologias e instrumentos desenvolvidos para auxiliar no processo de alfabetização, também utilizados na intervenção com crianças que apresentam dificuldades, sejam na escola ou clínica psicopedagógica. Como alguns exemplos, temos as propostas de Zorzi (2018) intituladas de “Pensando em imagens, sons, palavras e letras: atividades para desenvolver competências para o aprendizado da linguagem escrita” e “As letras falam: metodologia para alfabetização”; o PROALF- Programa de Alfabetização e Estimulação Cognitiva (MENDES, 2018); o PRIPROF-T- Programa de Resposta a Intervenção Fonológica (FUKUDA; CAPELLINI, 2018); o Sistema Scliar de Alfabetização (SCLiar-CABRAL, 2013); o Programa de Intervenção Fonológica para Escolares (SILVA; CAPELLINI, 2019), os volumes desenvolvidos por Sampaio, com atividades corretivas de leitura e escrita para disléxicos e pré-escolares (SAMPAIO, 2018b); leitura, escrita, grafia e ortografia (SAMPAIO, 2016a); compreensão leitora, produção textual e escrita (SAMPAIO, 2018a) e atividades neuropsicopedagógicas de intervenção e reabilitação em atenção, memória visual e auditiva, memória de trabalho, raciocínio lógico, planejamento, linguagem (SAMPAIO, 2018c); e para finalizar, o RTI- Modelo de Resposta a Intervenção: como identificar e intervir com crianças de risco para os transtornos de aprendizagem (ANDRADE; ANDRADE; CAPELLINI, 2014).

Os diferentes métodos de alfabetização e os possíveis instrumentos para intervenção citados objetivam auxiliar os docentes em seu trabalho diário com alunos que estão aprendendo a ler e a escrever, sendo ainda de maior importância para as crianças que apresentam dificuldades durante esse processo.

1.5 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A fim de verificar o que foi produzido em âmbito nacional sobre a formação docente para o trabalho com crianças com dificuldades de leitura, foi realizada a seguinte revisão sistemática de literatura: Dificuldades de leitura e formação de professores: uma revisão sistemática de literatura (SOUZA; BLANCO, 2020), destacando os principais resultados encontrados.

Ficou em evidência que a formação de professores é insuficiente ou de nível inicial no que tange às dificuldades e transtornos de leitura. Os relatos dos professores apontam dificuldades no trabalho em sala de aula, já que na maioria das vezes não conseguem identificar os alunos com dificuldades de aprendizagem ou indícios de dislexia, mesmo aqueles que alegaram ter uma boa formação inicial ou que realizaram curso de formação continuada ainda apresentam dúvidas sobre como identificar alunos com dificuldades ou como ensiná-los de maneira mais adequada.

Grande parte dos professores que participaram das pesquisas analisadas são a favor de cursos de formação complementar, sobretudo quando se trata das dificuldades de leitura. Dessa forma, destaca-se a importância da formação de professores, tanto inicial quanto continuada, voltada para o entendimento das dificuldades e transtornos de leitura, para que esses profissionais se sintam preparados e sejam capacitados para atenderem essas crianças no ensino regular.

2 PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICA

A Produção Técnico-tecnológica apresentada neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado Intitulada: “DIFICULDADES DE LEITURA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE”, disponível em <http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>. Para maiores informações, entre em contato com a autora: Michele Costa de Souza, e-mail: milisouza27@gmail.com .

A implementação do curso “As dificuldades de leitura: Curso de Capacitação para Professores” ocorreu na modalidade de ensino híbrido, que “[...] é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, [...] e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência (CHRISTENSEN, HORN, STAKER, 2013).

Assim, a elaboração da produção técnico-tecnológica se deu por meio da pesquisa tecnológica e consiste em um curso de capacitação para professores da Educação Básica, séries iniciais, do município de Cornélio Procópio, Paraná.

O curso foi composto por cinco (05) encontros, realizados entre os meses de março a junho de 2020, com um primeiro encontro realizado nas dependências da Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Cornélio Procópio (UENP/CP) e os demais por meio de atividade síncrona utilizando a plataforma *on-line Google Meet*, que permitiu a interação em tempo real com todos os participantes por meio do ambiente virtual, caracterizando-se como “interações realizadas sem atraso entre ação e reação” (TORI, 2009, p. 125).

As inscrições foram oportunizadas via formulário *on-line*³, por meio do link: <https://forms.gle/rz6t1qL83C8e26FP7>. Quanto ao número de vagas, foram ofertadas doze (12) vagas, das quais onze (11) participantes concluíram o curso, com certificação expedida pela UENP.

Já na inscrição, o participante precisou concordar com os termos e atender ao requisito de ser professor que atua ou já atuou nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Também foi necessário informar uma conta pessoal ativa no Google, para que a pesquisadora pudesse adicionar cada participante na plataforma “As dificuldades de leitura: curso de capacitação para professores”

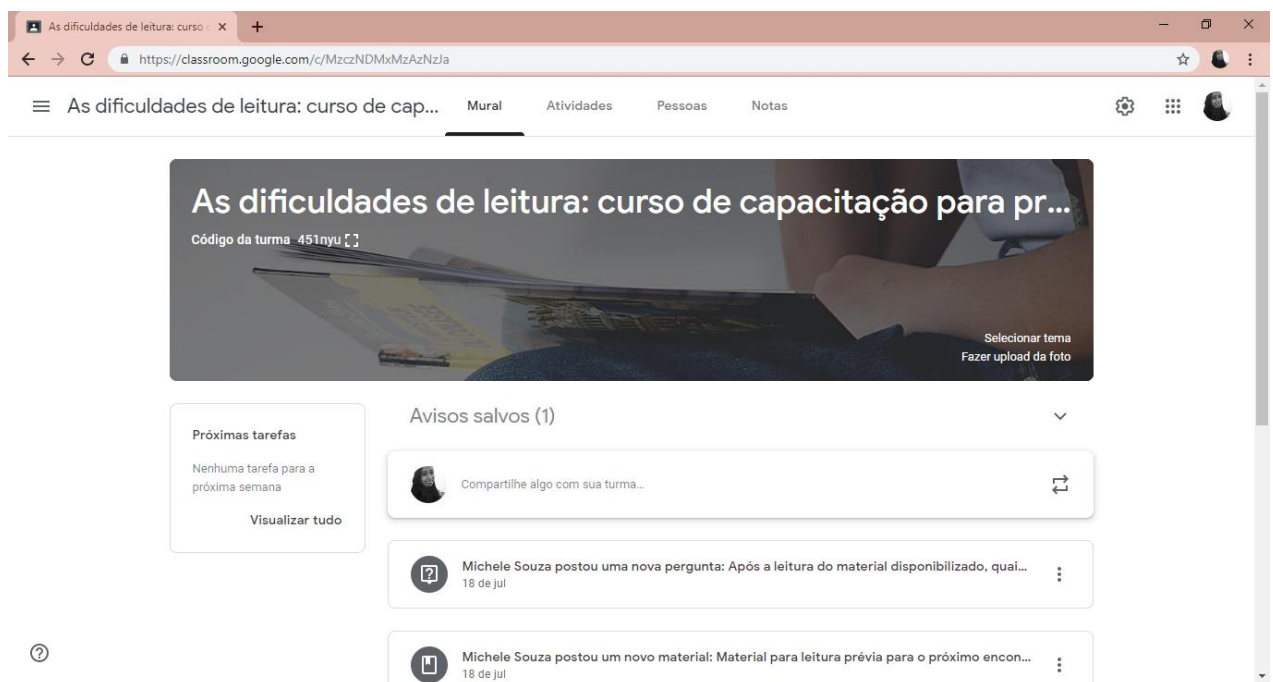
³ O Google Forms é uma ferramenta disponibilizada pelo Google Drive, para a confecção de formulários *on-line* <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/> .

<https://classroom.google.com/c/MzczNDMxMzAzNzJa>.

2.1 O AMBIENTE VIRTUAL

Foi criado um ambiente *on-line* utilizando o Google Classroom⁴, cuja sala de aula fora intitulada “As dificuldades de leitura: curso de capacitação para professores”. Nessa plataforma foram adicionados os materiais e atividades destinados aos participantes, podendo ser acessados por meio de computador ou dispositivo móvel. Vale ressaltar que todas as vezes que algo era atribuído/adicionado ao ambiente virtual, o participante também recebia uma notificação via e-mail.

Figura 1 – Mural do ambiente virtual “As dificuldades de leitura: curso de capacitação para professores”

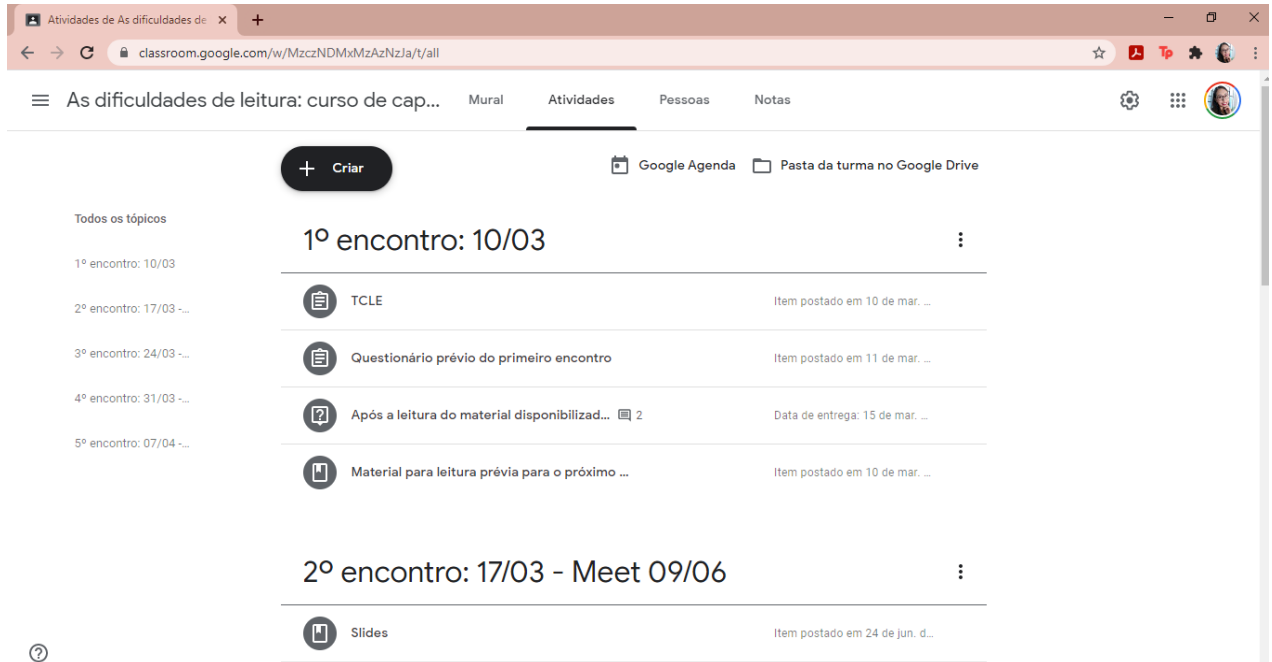


Fonte: Organizado pela autora.

Na Figura 2, mostra-se especificamente a seção “Atividades”, na qual eram adicionados os conteúdos e as atividades conforme o planejamento estabelecido para cada encontro:

⁴ Sistema de gerenciamento de conteúdos destinado à educação para simplificar a criação, distribuição e avaliação de trabalhos. É um recurso do Google Apps, disponível em <https://classroom.google.com/>.

Figura 2 – Atividades



Fonte: organizado pela autora.

2.2 A ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS

A carga horária total do curso foi de trinta (30) horas, sendo que as datas foram pré-estabelecidas para os dias 05/03, 12/03, 19/03, 26/03 e 02/04 de 2020, no período noturno. Contudo, devido à pandemia de COVID-19, que ocasionou medidas de isolamento social a fim de evitar o colapso do sistema de saúde, apenas o primeiro encontro ocorreu na modalidade presencial; os demais encontros foram remanejados para os dias 09/06, 16/06, 23/06 e 30/06, e ocorreram por meio de atividade síncrona realizada na plataforma *Google Meet*.

Os participantes, no início do curso, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e no decorrer dos encontros realizaram avaliações com questões abertas e outras atividades realizadas à distância e nos encontros síncronos. As instruções gerais sobre o curso, o ambiente virtual, os encontros e as atividades à distância e *on-line* foram dadas oralmente no primeiro encontro presencial.

Quanto ao material utilizado no decorrer do curso, fez-se uso do conteúdo teórico da dissertação intitulada *DIFICULDADES DE LEITURA: UMA*

PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE, produzida pela pesquisadora e por outros textos complementares.

Dessa maneira, o curso teve a seguinte estrutura apresentada abaixo:

Quadro 1- Inscrição no curso e inserção no ambiente virtual

Objetivos: A partir do interesse em participar do curso “As dificuldades de leitura: curso de capacitação para professores”, o indivíduo deverá ser capaz de efetuar a inscrição e aceitar o convite para ter acesso ao ambiente virtual.

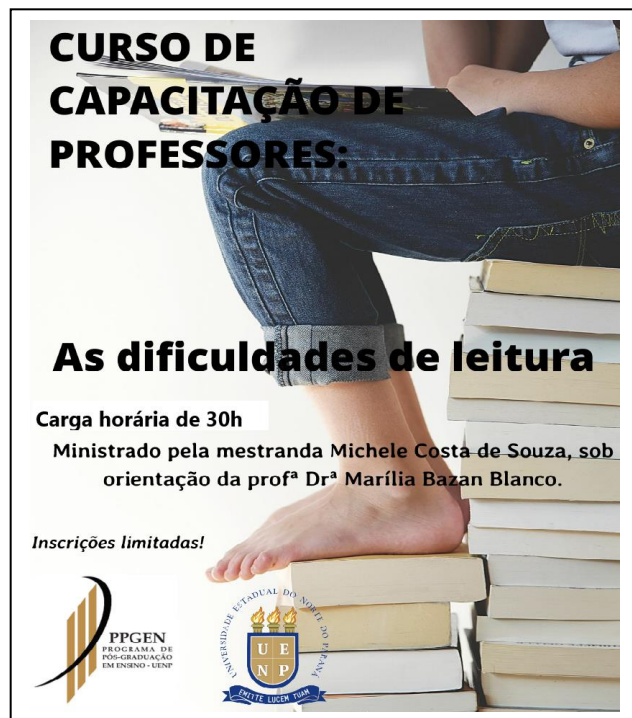
Encaminhamentos Metodológicos:

- Acesso ao link <https://forms.gle/rz6t1qL83C8e26FP7> para a efetivação da inscrição no curso “As dificuldades de leitura: curso de capacitação para professores”.
- Convite via e-mail para participação do ambiente virtual por meio do link: <https://classroom.google.com/c/MzczNDMxMzAzNzJa>.
- Liberação, gradativa, dos tópicos com as atividades a serem desenvolvidas.

Fonte: a autora

O curso de capacitação foi divulgado por meio de redes sociais, a partir da divulgação do seguinte *folder*:

Figura 3- *Folder* de divulgação do curso



Fonte: a autora

Os professores interessados fizeram sua inscrição no link <https://forms.gle/rz6t1qL83C8e26FP7> e a divulgação foi mantida até o preenchimento das doze (12) vagas ofertadas.

Os participantes inscritos receberam, via e-mail, o convite para participar do ambiente virtual “As dificuldades de leitura: curso de capacitação para professores”, onde foram disponibilizados os conteúdos do curso, atividades, materiais complementares, além de permitir maior comunicação dos participantes com a pesquisadora e também com os colegas de curso.

Ao fazer parte do ambiente virtual, os participantes também eram comunicados via e-mail sempre que alguma atividade era disponibilizada, assim como as novas datas dos encontros *on-line*.

Quadro 2- Primeiro encontro do curso de capacitação

<p>Objetivos: Analisar os conhecimentos prévios dos docentes anteriores ao curso de capacitação.</p> <p>Encaminhamentos Metodológicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Socialização e boas-vindas aos participantes. • Apresentação dos participantes: nome, formação, área de atuação, e o quê o/a mobilizou a participar deste curso. • Afirmação do compromisso por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). • Avaliação inicial: Questionário aberto sobre os conhecimentos prévios dos professores acerca dos conteúdos que serão abordados durante o curso. • Apresentação do conteúdo programático do curso e instruções. • Orientações sobre a utilização do ambiente virtual. • Aviso sobre as atividades disponibilizadas no ambiente virtual no tópico “1º encontro 10/03”: <ul style="list-style-type: none"> - Material para leitura prévia para o próximo encontro sobre as habilidades necessárias para a aquisição da leitura; - Atividade: “Após a leitura do material disponibilizado, quais as habilidades necessárias para a aquisição da leitura?”.

Fonte: A autora

No primeiro encontro presencial, os participantes foram recepcionados com uma dinâmica para conhecerem seus colegas de curso, foram divididos em duplas e cada participante, após um tempo de diálogo, apresentou seu parceiro em vez de apresentar a si mesmo, dizendo o nome, área de formação, atuação e o que fez com que seu colega se interessasse em participar do curso.

Após as apresentações, o TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (disponível no Apêndice B) foi explicado e assinado pelos participantes em duas vias. Seguidamente, antes de qualquer contato com os conteúdos que seriam estudados, os participantes realizaram uma avaliação sobre seus conhecimentos prévios (disponível no Apêndice C).

Após terminarem a avaliação inicial, a pesquisadora apresentou formalmente o curso de capacitação, bem como seus objetivos e os conteúdos que seriam abordados.

Quadro 3 - Apresentação do curso de capacitação.

The image shows a grid of six presentation slides for a teacher training course. The top-left slide is the title slide, and the others contain introductory and literature review content.

Slide 1 (Top-Left): Title slide for the course "CURSO DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES: AS DIFICULDADES DE LEITURA". It lists the presenter as Mestranda Michele Costa de Souza and the supervisor as Prof. Dr. Marília Bazan Blanco. Logos for PPGEN (PPG em Gestão do Ensino Fundamental) and UFPB (Universidade Federal do Paraíba) are visible.

Slide 2 (Top-Right): Titled "Introdução", it discusses learning difficulties in the first years of schooling, citing Rotta (2006) and the ANA report (Inep, 2015).

Slide 3 (Middle-Left): Titled "Introdução", it explains the IDEB index and notes that in 2017, only 30% of 5th graders were proficient in reading and writing.

Slide 4 (Middle-Right): Titled "Introdução", it refers to Art. 9º of Deliberation 03/2018 and describes the goals of Fundamental Education regarding literacy and mathematical operations.

Slide 5 (Bottom-Left): Titled "Introdução", it emphasizes the need for systematic literacy training in the 1st and 2nd years, citing Paraná (2018).

Slide 6 (Bottom-Right): Titled "Revisão Sistemática de Literatura", it presents findings from a literature review on teacher training for children with reading difficulties, concluding that current training is insufficient.

<p style="text-align: center;">Problema</p> <hr/> <p style="text-align: center;">De que forma um curso de capacitação para docentes pode contribuir para o ensino de alunos com dificuldades de leitura?</p>	<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo geral: desenvolver um curso de capacitação para professores da rede básica sobre as dificuldades e transtornos de leitura no município de Cornélio Procopio. • Objetivos específicos: discutir como se dá a aprendizagem da leitura e quais os fatores que influenciam esse processo, examinar os conhecimentos prévios dos docentes quanto às habilidades metalinguísticas e as dificuldades enfrentadas no trabalho com crianças com dificuldades na leitura, apresentar e discutir alguns modelos de avaliação e intervenção nas dificuldades e transtornos de leitura, assim como avaliar a contribuição do curso de capacitação na prática pedagógica.
<p style="text-align: center;">Conteúdos a serem estudados durante o curso</p> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> • A aprendizagem da leitura (rotas de leitura, habilidades cognitivas, habilidades metalinguísticas); • Dificuldades de leitura e transtornos de leitura: quais as diferenças; • Avaliação das dificuldades de leitura; • Métodos de alfabetização; • Estratégias de intervenção. 	<p style="text-align: center;">Referências</p> <hr/> <p>BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <i>Avaliação Nacional de Alfabetização: Relatório 2013-2014: Volume 2: análise dos resultados</i>. Brasília, DF: Inep, 2015.</p> <p>BRITO, D. S. <i>A importância da leitura na formação social do indivíduo</i>. REVELA, n.VIII, 2010, p.1-35.</p> <p>COLOMER, T. MASOT, M. T. NAVARRO, I. <i>A Avaliação Psicopedagógica</i>. In: SÁNCHEZ-CANO, J. B.; organizadores. <i>Avaliação Psicopedagógica</i>. Tradução Fátima Murad – Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>ROTTA, N. T. <i>Dificuldades para a aprendizagem</i>. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Orgs). <i>Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.151-164.</p> <p>ROTTA, N. T. PEDROSO, F. S. <i>Transtornos da Linguagem escrita: dislexia</i>. In: ROTTA, N. T. et al. <i>Transtorno da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 2016, 2 ed. p. 133-147.</p>

Fonte: a autora.

Também foram realizadas orientações sobre o uso do ambiente virtual e o esclarecimento de quaisquer dúvidas sobre sua utilização (apêndice D).

Esse primeiro encontro foi finalizado com as instruções para a realização das atividades contidas no tópico “1º encontro 10/03” do ambiente virtual, indispensáveis para o segundo encontro.

Figura 4 – Tópico 1º encontro 10/03

The screenshot shows a Google Classroom interface. At the top, there's a navigation bar with 'Atividades de As dificuldades de...', 'Mural', 'Atividades', 'Pessoas', and 'Notas'. Below this, there's a 'Criar' button and a 'Google Agenda' icon. The main content area is titled '1º encontro: 10/03' and contains a list of items: 'TCLE' (posted 10 de mar...), 'Questionário prévio do primeiro encontro' (posted 11 de mar...), 'Após a leitura do material disponibilizad...' (2 items, delivery date 15 de mar...), and 'Material para leitura prévia para o próximo ...' (posted 10 de mar...). Below the list, there's a preview of a PDF document titled 'Material 1- habiilidades pr...'.

Fonte: a autora.

Quadro 4 - Segundo encontro do curso de capacitação

<p>Objetivos: Possibilitar que o participante conheça as habilidades necessárias para a aquisição da leitura e que seja capaz de entender as diferenças entre as dificuldades e os transtornos específicos da aprendizagem.</p>
<p>Encaminhamentos Metodológicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão do material e da atividade <i>on-line</i> sobre as habilidades necessárias para a aquisição da leitura, disponíveis no tópico 1. • Visionamento dos vídeos: <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade ou transtorno de aprendizagem: https://www.youtube.com/watch?v=d6i-z6oZmFU&list=LL6LTKPIfy2ZdrihE_TdgoyA&index=5&t=2s - Crianças com dificuldades de aprendizagem: https://www.youtube.com/watch?v=1E73Sbisndc&list=LL6LTKPIfy2ZdrihE_TdgoyA&index=3 - Dislexia, Discalculia e Disortografia: o que é Transtorno de Aprendizagem: https://www.youtube.com/watch?v=mZUrJm_Z0_w&list=LL6LTKPIfy2ZdrihE_TdgoyA&index=2 - Transtornos de aprendizagem: https://www.youtube.com/watch?v=7811SyZlWMs&list=LL6LTKPIfy2ZdrihE_TdgoyA&index=2 • Exposição do conteúdo do material: Dificuldades de leitura e transtornos de leitura: quais as diferenças. • Discussão das características que diferenciam as dificuldades dos transtornos específicos de aprendizagem. • Aviso sobre as atividades disponibilizadas no ambiente virtual tópico “2º encontro 17/03 – Meet 09/06”: <ul style="list-style-type: none"> - Leituras complementares (Texto 1: ROTTA, N. T. Dificuldades para aprendizagem. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. p.94-106. Texto 2: OHLWEILER, L. Introdução aos transtornos de aprendizagem. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. p.107-111). - “Após a discussão <i>on-line</i>, responder o que difere as dificuldades dos transtornos de aprendizagem. - Leitura prévia do material sobre Avaliação das dificuldades de leitura, disponível no tópico “3º encontro 24/03 – Meet 16/06”.

Fonte: a autora.

A partir do segundo encontro, as reuniões passaram a ocorrer à distância, mas de forma síncrona. Iniciou-se com uma breve discussão sobre o conteúdo do primeiro encontro, com o objetivo de clarificar aos participantes quais são as habilidades necessárias e sua importância para a aprendizagem da leitura e em seguida a pesquisadora fez uma explanação do material previamente disponibilizado no ambiente virtual sobre as diferenças das dificuldades de leitura e dos transtornos de leitura, complementado com o visionamento de alguns vídeos.

Quadro 5- Conteúdo apresentado no segundo encontro.

DIFICULDADES DE LEITURA E TRANSTORNOS DE LEITURA: QUAIS AS DIFERENÇAS

Encontro 2
09/06
Mestranda: Michele C. de Souza
Orientadora: Marília Bazan Blanco



- **Transtornos de aprendizagem:** de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais- DSM V (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2014) são descritos como **transtorno específico da aprendizagem**, diagnosticado como **déficits específicos** na capacidade individual para **perceber ou processar informações com eficiência e precisão**.

Manifesta-se durante os **anos iniciais** de escolaridade formal, caracterizando-se por **dificuldades persistentes e prejudiciais** nas habilidades básicas acadêmicas: **leitura, escrita e/ou matemática**. O desempenho individual nas habilidades afetadas se apresenta **abaixo da média para a idade** ou quando esses níveis ideais são atingidos ocorrem apenas com **esforço excessivo**.

O transtorno específico da aprendizagem também pode acometer indivíduos com **altas habilidades** e para todos que o possuem podem ter **prejuízos duradouros** em atividades que dependam das habilidades, inclusive no desempenho profissional.



Fonte: Lima; Ciasca, 2015.

- **Aprendizagem:** a partir da perspectiva neurobiológica, consiste nas **mudanças** mais ou menos permanentes que **acontecem no sistema nervoso central**. Essas mudanças são produzidas por meio de alterações funcionais e neuroquímicas (ROTTA, 2016).
- **Dificuldades de aprendizagem:** são problemas que **modificam** as possibilidades da criança de **aprender**, que **não** dependem de suas condições neurológicas.
Incluem as dificuldades comuns nos diagnósticos de alterações das funções sensoriais, doenças crônicas, transtornos psiquiátricos, deficiência intelectual e doenças neurológicas (paralisia cerebral, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH, Transtorno do Espectro Autista- TEA e epilepsia).
A **causa** das dificuldades de aprendizagem é **consequente de alterações biológicas** específicas e bem estabelecidas e de alterações comportamentais e emocionais bem esclarecidas, tendo prevalência de **até 50%** nos primeiros seis anos de escolaridade (ROTTA, 2016).

- Transtornos de aprendizagem são **dificuldades específicas**, decorrentes de **alterações no sistema nervoso central** e que comprometem o desenvolvimento. Acredita-se que a causa dos transtornos está na **interferência de informações** em várias regiões do cérebro, que são totais ou parcialmente irreversíveis (ROTTA, 2016).
- Os transtornos consistem na **falta de habilidade específica para ler, escrever ou em matemática**, em crianças com resultados abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual (OHLWEILER, 2016).
- Os transtornos atingem de **5 a 15%** das crianças, sendo que para ser caracterizado como transtorno são necessárias características como ter **inteligência média ou acima da média**, a dificuldade persistir mesmo após atendimento específico e estar presente desde os primeiros anos escolares (OHLWEILER, 2016).

- **As dificuldades escolares (DE)** são causadas por falhas na alfabetização, metodologia de ensino inadequada à aprendizagem do aluno, mudanças frequentes de escola, problemas escolares diversos.
Resultam também de condições neurológicas e/ou genéticas como epilepsia, encefalopatia crônica não progressiva e deficiências em geral e por fatores psicossociais, como problemas familiares e sociais e estimulação inadequada.
Essas condições **não são determinantes** para as dificuldades de aprendizagem, **mas influenciam** a aprendizagem escolar (LIMA; CIASCA, 2015).



<http://do.totol.com.br/001/site/2019/08/13/diferenca-dificuldades-de-aprendizagem-na-alfabetizacao/>

Em relação às dificuldades de aprendizagem, Rotta (2016) descreve três fatores:

- **1) escola:** condições físicas do ambiente escolar, materiais, métodos de ensino, motivação e qualificação dos professores;
- **2) família:** escolaridade dos pais, hábitos de leitura, condições socioeconômicas, uso de álcool ou outras drogas, desemprego, pais separados;
- **3) própria criança:** problemas físicos como dificuldades sensoriais, doenças crônicas e imunoalérgicas; problemas psicológicos: timidez, insegurança, ansiedade, baixa autoestima, pouca motivação, necessidade de afirmação ou os transtornos evolutivos como depressão, fobias, transtornos de humor, transtorno opoitor desafiante e conduta antissocial e problemas neurológicos, como deficiência mental, paralisia cerebral e epilepsia.

- Os transtornos de aprendizagem (TA) também são considerados por Lima e Ciasca (2015) como uma **disfunção no SNC e decorrentes de falha no processamento das informações**. Assim, a criança recebe adequadamente a informação (**input**), mas existem falhas na integração, processamento e armazenamento, fazendo com que a saída (**output**) dessas informações por meio da leitura, escrita ou cálculo apresentem dificuldades.
- Ohlweiler (2016) explica que indivíduos com **transtornos** caracterizam-se por apresentar perturbações na aquisição de habilidades desde os estágios iniciais do desenvolvimento, possuem **resultados significativamente abaixo** do esperado para seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual, **conservam inteligência normal** e ausência de alterações motoras ou sensoriais, possuem bom ajuste emocional, nível socioeconômico e cultural aceitável, persistência de dificuldades apesar do **atendimento específico adequado** e antecedentes familiares com dificuldades de aprendizagem.

RESUMINDO:

- As dificuldades não são decorrentes de comprometimentos neurológicos, emocionais ou sensoriais não corrigidos; mas são passageiras e estão relacionadas com uma metodologia de ensino inadequada, além da falta de assiduidade e problemas familiares ou pessoais temporários, sendo que essas dificuldades tendem a diminuir com o esforço do aluno ou ajuda pedagógica.
- Em outra instância, as dificuldades podem ter relação com o desenvolvimento cognitivo, emocional ou neurológico e também com o desempenho escolar de forma geral, contendo queixas voltadas para a falta de motivação, desatenção, entre outras, mas **há remissão das dificuldades quando realizada intervenção.**
- Já no transtorno da leitura ou dislexia, as dificuldades persistem ao longo da vida **mesmo com intervenções adequadas** (MOOJEN; FRANÇA, 2016).

O QUE É DISLEXIA?

- De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2008), com base na definição adotada pela International Dyslexia Association (IDA, 2002), a dislexia do desenvolvimento é um **transtorno específico de aprendizagem**, com origem neurobiológica. Caracteriza-se pela dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades geralmente são resultantes de um déficit fonológico da linguagem, inesperado em relação a outras habilidades cognitivas e após efetiva instrução escolar.
- De acordo com Cunha e Capellini (2011), há consenso entre os pesquisadores da importância da **habilidade fonológica** na aquisição da leitura, já que a maioria dos indivíduos com atraso em leitura, dislexia ou distúrbio de aprendizagem possuem alterações nessa habilidade.
- É importante mencionar que, para diagnosticar e intervir nas dificuldades de aprendizagem, se faz necessário **atendimento multidisciplinar** para avaliar e analisar todas as circunstâncias ao redor da criança, a fim de ofertar a elas e seus familiares de forma adequada (AZONI; FERREIRA; CRENITTE, 2015).

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA (ABD). Definição de dislexia elaborada em 2003 pela International Dyslexia Association. Disponível em: <http://www.diolexia.org.br/>
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5, 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- AZONI, G. A. S.; FERREIRA, T. D.; CRENITTE, P. A. P. Linguagem. In: CIASCA, S. M.; RODRIGUES, S. D.; AZONI, G. A. S.; LIMA, R. F. (Orgs). Transtornos de Aprendizagem: Neurociências e Interdisciplinaridade, 1ed. Ribeirão Preto: Booktoy, 2015, p. 67-74.
- CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. Revista psicopedagógica, São Paulo, v. 26, n. 85, p. 65-78, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=30100_84862011000100009&lng=pt&nr=so. Acesso em: 12 jun. 2019.
- LIMA, R. F.; CIASCA, S. M. Neuropsicologia da dislexia do desenvolvimento. In: CIASCA, S. M.; RODRIGUES, S. D.; AZONI, G. A. S.; LIMA, R. F. (Orgs). Transtornos de aprendizagem: neurociências e interdisciplinaridade. São Paulo: Booktoy, 2015.

REFERÊNCIAS

- MOOJEN, S.; COSTA, A. C. Semiologia psicopedagógica. In: Rotta N. T., Ohlweiler, L.; Riesgo, R. S. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e interdisciplinar, 2.ed. Porto Alegre: Artmed; 2016, p. 85-93.
- MOOJEN, S.; FRANÇA, M. P. Dislexia: visão fonológica e psicopedagógica. In: Rotta N. T., Ohlweiler, L.; Riesgo, R. S. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e interdisciplinar, 2.ed. Porto Alegre: Artmed; 2016, p. 148-161.
- OHLWEILER, L. Introdução aos transtornos de aprendizagem. In: Rotta N. T., Ohlweiler, L.; Riesgo, R. S. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e interdisciplinar, 2.ed. Porto Alegre: Artmed; 2016, p. 107-111.
- ROTA, N. T. Dificuldades para aprendizagem. In: ROTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar, 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, p.94-103.

Fonte: A autora

Para finalizar, foi proposta uma atividade em que deveriam responder no ambiente virtual as diferenças das dificuldades de leitura e dos transtornos de leitura, com o intuito de reforçar o conteúdo discutido nesse encontro.

Figura 5 – Tópico 2º encontro 17/03 – Meet 09/06

The screenshot shows a Google Classroom page for the course 'As dificuldades de leitura: curso de cap...'. The main heading is '2º encontro: 17/03 - Meet 09/06'. Below this, there is a list of activities:

- Slides (Item posted on 24 de jun. d...)
- segundo encontro online (Item posted on 16 de jun. d...)
- Material para leitura prévia para o próximo ... (Item posted on 18 de mar. ...)
- Material para leitura complementar (Última edição: 18 de mar. de ...)
- Vídeos (Item posted on 17 de mar. ...)
- O que difere as dificuldades de aprendi... (1) (Data de entrega: 23 de mar. ...)

At the bottom of the activity list, there is a summary for the selected activity: 'Item postado em 17 de mar. de 2020 Editado às 18 de mar. de 2020'. It shows 11 'Entregues' (Submissions) and 0 'Trabalhos atribuídos' (Assignments). There is also a note for '1 comentário da turma' (1 comment from the class).

Fonte: a autora.

Também foram dadas instruções referentes ao conteúdo disponibilizado para leitura prévia para o próximo encontro, disponível no tópico “3º encontro 24/03 - Meet 16/06”.

Quadro 6- Terceiro encontro do curso de capacitação

Objetivos: Possibilitar que os participantes entendam os objetivos dos diferentes tipos de avaliação e sua importância para o trabalho pedagógico.

Encaminhamentos Metodológicos:

- Explicação sobre os tipos de avaliação.
- Compartilhamento de experiências relacionadas à avaliação de dificuldades.
- Exposição de alguns instrumentos utilizados nos diferentes tipos de avaliação.
- Atividade remota: elaborar uma atividade avaliativa com objetivo de identificar possíveis dificuldades de leitura para apresentar no próximo encontro.
- Disponibilização do conteúdo para leitura prévia para o próximo encontro: disponível no tópico “4º encontro 31/03 – Meet 23/06”.

Fonte: A autora

No terceiro encontro, após a explicação dos diferentes tipos de avaliação das dificuldades de leitura e a partir da leitura prévia do material sobre este assunto, foi realizada uma discussão que oportunizou o compartilhamento do conteúdo e também de experiências vivenciadas no ambiente escolar sobre essa temática.

Posteriormente, foram apresentados alguns instrumentos utilizados nas diferentes avaliações, o que proporcionou maior contato dos professores com esses materiais, sobretudo com aqueles de uso do professor psicopedagogo.

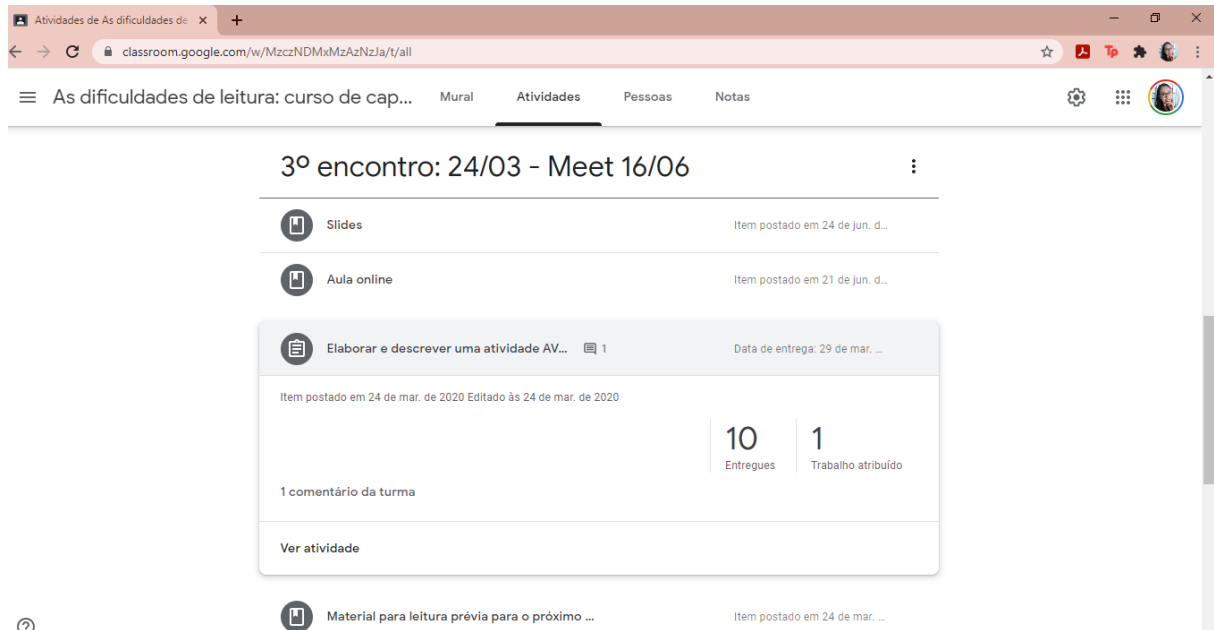
Quadro 7 - Conteúdo apresentado no terceiro encontro

<h3>Anele</h3> <p>A coleção Anele é composta por cinco volumes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- "Avaliação de leitura de Palavras e Pseudopalavras" (SALLES; PICCOLO; MINÁ, 2017) destinado a crianças do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental, avalia a habilidade de leitura oral, mais especificamente a precisão no reconhecimento de palavras e pseudopalavras, além de investigar as estratégias de leitura preservadas e deficitárias. 2- "CONTEXT- Avaliação da Compreensão de Leitura Textual" (CARSO <i>et al.</i>, 2017), avalia a compreensão de leitura em crianças de nove a doze anos, do 4º ao 6º ano do Ensino Fundamental. 5- AFLET- Avaliação da Fluência de Leitura Textual (BASSO; MINÁ; PICCOLO; SALLES, 2018), avalia a fluência de leitura textual de um texto narrativo e identifica as habilidades e possíveis dificuldades de fluência de leitura oral. Também verifica pontos fortes e fracos na fluência de leitura e possibilita o monitoramento da evolução do desempenho. Destina-se a crianças de sete a dez anos, estudantes de 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental. 	<h3>Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico</h3> <p>Apresenta propostas de avaliação e intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem por meio de provas operatórias (pensamento operatório concreto, pensamento formal, entre outros), técnicas projetivas e outros testes (coordenação motora fina, coordenação visomotora, lateralidade, esquema corporal, sequência lógica, avaliação da consciência fonológica, manipulação dos fonemas, entre outros) (SAMPAIO, 2016b).</p> 
<h3>PARA CONCLUIR:</h3> <ul style="list-style-type: none"> • A avaliação psicopedagógica é uma ferramenta eficaz para a tomada de decisões que aperfeiçoam a resposta educacional do aluno, devendo ser sempre orientada para uma melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem (SANCHEZ-CANO, 2008). • No Brasil, "[...] o trabalho psicopedagógico está mais relacionado ao diagnóstico e tratamento do que à prevenção" (RODRIGUES, 2015, p. 193). O ideal seria que a atuação do profissional de psicopedagogia fosse direcionada para a identificação de necessidades educacionais, além da sugestão e implementação de métodos de intervenção que prevenissem dificuldades ainda não manifestadas. 	<h3>Referências</h3> <p>ANGELINI, A. L. <i>et al.</i> Matrizes progressivas coloridas de Raven: escala especial: manual [Raven's coloured progressive matrices]. São Paulo: GETEPP, 1999.</p> <p>BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº 002 de fevereiro de 2004. DF: Conselho Federal de Psicologia, 2004.</p> <p>BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº 9 de 25 de abril de 2018. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2018.</p> <p>BRITO, G. N. O. BTN: Bateria de Testes Neuropsicológicos: manual. 1ª ed. São Paulo: Vetor, 2006.</p> <p>CAPELLINI, S. A.; CESAR, A. B.; GERMANO, G. D. Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura-IPPL. Ribeirão Preto: Booktoy, 2017.</p> <p>CAPELLINI, S. A.; OLIVEIRA, A. M.; & CUETOS, F. PROLEC: Provas de Avaliação dos Processos de Leitura. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.</p> <p>CARSO, <i>et al.</i> Coleção Anele Vol. 2: Avaliação da Compreensão de Leitura. São Paulo: Vetor, 2017.</p>
<p>CUNHÁ, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. PROCOMLE - Protocolo de avaliação da compreensão de leitura. Ribeirão Preto: Book Toy, 2016.</p> <p>_____. PROHMELE - Provas de habilidade metalinguísticas de leitura. Marília: Revinter, 2009.</p> <p>DIAS, N. M. MECCA, T. P. Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: memória de trabalho. São Paulo: Memnon, vol. 4, 2019.</p> <p>FONSECA, R. P.; PRANDO, M. L.; ZIMMERMANN, N. Tarefas para Avaliação Neuropsicológica: Avaliação de linguagem e funções executivas em crianças. São Paulo: Memnon, v. 1, 2016.</p> <p>GERMANO, G. D.; CAPELLINI, S. A. PROHFON: Protocolo das habilidades metafonológicas. Ribeirão Preto: Book Toy, 2016.</p> <p>GIFFONI, S. D. A.; MOURA-RIBEIRO, M. V. L. Avaliação Neurológica nas dificuldades de Aprendizagem. In: CIASCA, S. M.; RODRIGUES, S. D.; AZONI, S. C. S.; LIMA, R. F. (Orgs.) Transtornos de Aprendizagem: neurociência e interdisciplinaridade. 1ª ed. Ribeirão Preto: Booktoy, 2015, p. 161-172.</p> <p>HADJIC, C. A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. 4. ed. Portugal: Porto Editora, 1994.</p> <p>KAEPFER, H. Semiologia psicológica. In: Rotta N. T., Ohlweiler, L.; Riesgo, R. S. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e interdisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>KRAEMER, M. E. P. Avaliação da aprendizagem como constituição do saber. Revista Educação Superior: Investigações e Debates. 2006. Disponível em: http://integral.objectis.net/avaliarsaberens. Acesso em: 12 jul. 2019.</p> <p>LEITE, S. A. S. IAR – Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização. São Paulo: Edicson, 1984.</p>	<p>LIMA, R. F.; CIASCA, S. M. Neuropsicologia da dislexia do desenvolvimento. In: CIASCA, S. M.; RODRIGUES, S. D.; AZONI, S. C. S.; LIMA, R. F. (Orgs.) Transtornos de aprendizagem: neurociência e interdisciplinaridade. São Paulo: BookToy, 2015.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2 ed. 2005.</p> <p>MOOJEN, S.; COSTA, A. C. Semiologia psicopedagógica. In: Rotta N. T., Ohlweiler, L.; Riesgo, R. S. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e interdisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, p. 85-93.</p> <p>OLIVEIRA, M. (org.) Figuras Complexas de Rey - Teste de Cópia e Reprodução de Memória de Figuras Geométricas Complexas - Adaptação Brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.</p> <p>RAMOS, A. A.; HAMDAN, A. C. O crescimento da avaliação neuropsicológica no Brasil: uma revisão sistemática. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 36, n.2, p. 471-485, abr/jun, 2016.</p> <p>RIECHI, T. I. J. S.; TABAQUIM, M. L. M.; GUIMARÃES, I. E. Avaliação neuropsicológica. In: CIASCA, S. M.; RODRIGUES, S. D.; AZONI, S. C. S.; LIMA, R. F. (Orgs.) Transtornos de aprendizagem: neurociência e interdisciplinaridade. São Paulo: Book Toy, 2015.</p> <p>RODRIGUES, S. D. Avaliação psicopedagógica. In: CIASCA, S. M.; RODRIGUES, S. D.; AZONI, S. C. S.; LIMA, R. F. (Orgs.) Transtornos de aprendizagem: neurociência e interdisciplinaridade. São Paulo: Book Toy, 2015.</p> <p>ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Semiologia neuropsicológica. In: Rotta N. T., Ohlweiler, L.; Riesgo, R. S. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e interdisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, p. 49-68.</p>
<p>RUBINSTEIN, E. Uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.</p> <p>RUEDA, F. J. M. Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção – BPA. São Paulo: Vetor, 2013.</p> <p>SALLES, J. F. <i>et al.</i> NEUPSILIN-Inf - Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve para Crianças. São Paulo: Vetor Editora, 2015.</p> <p>SALLES, J. F.; PICCOLO, L. R.; MINÁ, C. S. Coleção Anele vol. 1 - Avaliação de leitura de palavras. São Paulo: Vetor, 2017.</p> <p>SAMPAIO, S. Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2016b.</p> <p>SÁNCHEZ-CANO, J. B.; (Orgs.) Avaliação Psicopedagógica. Tradução Fátima Murad – Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>SARAYA, R. A.; MOOJEN, S. M. P.; MUNARSKI, R. Avaliação da compreensão leitora de textos expositivos para fonodisléxicos e psicopedagogos. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p> <p>SEBRA, A. G.; DIAS, N. M.; CAPOVILLA, F. C. (Orgs.) Avaliação neuropsicológica cognitiva: leitura, escrita e aritmética. São Paulo: Memnon, v. 3, 2013.</p> <p>SEBRA, A. G.; DIAS, N. M. (Orgs.) Avaliação neuropsicológica cognitiva: atenção e funções executivas. São Paulo: Memnon, v. 1, 2013.</p> <p>_____. (Orgs.) Avaliação neuropsicológica cognitiva: linguagem oral. São Paulo: Memnon, v. 2, 2013.</p> <p>SEDÓ, M.; PAULA, J. J.; MALLOY-DINIZ, L. F. O Teste dos Cinco Dígitos. São Paulo: Hogrefe, 2015.</p>	<p>SILVA, R. S.; FLORES-MENDOZA, C.; SANTOS, M. T. Teste de Habilidades e Conhecimento Pré-Alfabetização (THCP). 1 ed. São Paulo: Vetor, 2013.</p> <p>STEIN, L. M. TDE - Teste de desempenho escolar: Manual para aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.</p>

Fonte: a autora.

Como atividade para o próximo encontro, foi proposta a elaboração de uma atividade avaliativa direcionada para as dificuldades de leitura, e também foram dadas instruções sobre a leitura prévia do material disponível no tópico “4º encontro 31/03 – Meet 23/06”.

Figura 6 - Tópico 3º encontro 24/03 - Meet 16/06



Fonte: a autora.

Quadro 8- Quarto Encontro do curso de capacitação

Objetivos: Possibilitar que os participantes conheçam diferentes métodos de alfabetização, sobretudo aqueles mais indicados para o ensino de crianças com dificuldades na aquisição da leitura.

Encaminhamentos Metodológicos:

- Apresentação da atividade realizada pelos participantes para avaliação das dificuldades de leitura.
- Explanação do conteúdo sobre os métodos de alfabetização e estratégias de intervenção.
- Compartilhamento de experiências sobre qual método utiliza ou já utilizou para alfabetizar.
- Exposição de materiais que auxiliam na alfabetização de crianças com dificuldades.
- Exemplo de metodologia: As letras falam: metodologia para alfabetização: https://www.youtube.com/watch?v=v0X_JF0P4GE&list=UUGFPtRd_koJyOej9N0YO44w&index=32
- Vídeo clipe “As letras falam”: <https://www.youtube.com/watch?v=pBsfU9zWNI>.
- Atividade para o último encontro: Elaboração de uma estratégia de intervenção para a aquisição da leitura, voltada para crianças com dificuldades de aprendizagem.

Fonte: A autora

O quarto encontro, com o objetivo de proporcionar aos participantes o conhecimento dos diferentes métodos de alfabetização, com foco naqueles que se mostram mais adequados ao ensino de crianças com dificuldades de leitura, iniciou com a apresentação das atividades que os participantes elaboraram: propostas de avaliação para dificuldades de leitura.

Figura 7: Exemplo de atividade avaliativa.

1 – Leia as frases com atenção e complete com as palavras corretas:

manda - manta

- Ele não _____ em mim!
- Está esfriando, vou pegar minha _____.

faca - vaca

- A _____ do sítio estava doente ontem.
- Esta _____ não está muito afiada.

pote - pode

- Não _____ comer na sala!
- O _____ da vovó está quebrado.

cola - gola

- Use sua _____ com cuidado.
- A _____ da camisa ainda está amassada.

Fonte: Atividade elaborada pela participante.

Foi realizada a explicação do conteúdo lido previamente, sobre os métodos de alfabetização e estratégias de intervenção. Em seguida, os participantes compartilharam suas experiências profissionais, principalmente sobre as metodologias que utilizam ou que já fizeram uso anteriormente.

Quadro 9- Conteúdo apresentado no quarto encontro.

METODOLOGIAS E INSTRUMENTOS DESENVOLVIDOS PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E TAMBÉM NA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS QUE APRESENTAM DIFICULDADES

“As letras falam: metodologia para alfabetização”, está publicada em dois volumes e objetiva promover a alfabetização. É destinada à etapa inicial do Fundamental, procurando atender crianças e jovens que ainda não alcançaram o nível alfabético esperado e apresentam defasagem no aprendizado da leitura e da escrita.

Embora tenha sido direcionado num primeiro momento para atender crianças com problemas de alfabetização em situações extraescolares, essa metodologia tem sido empregada na alfabetização de crianças do ensino regular e servido de referência em projetos de alfabetização de jovens e adultos.



<https://young.com.br/42n8hg33Ymearesdefuak.jpg>

O PRIPROF-T: Programa de Resposta a Intervenção Fonológica, de Fukuda e Capellini (2018), orienta o trabalho do professor quanto ao desenvolvimento de habilidades de leitura nos escolares em fase inicial de alfabetização, contribuindo para a prevenção e identificação de alunos com problemas de aprendizagem.



<https://www.booktoys.com.br/imagens/cache/catalog/terno/1879792-400x600.jpg>

O Programa de Intervenção Fonológica para Escolares, de Silva e Capellini (2019) é direcionado para escolares no início do processo de alfabetização, direcionado para o desenvolvimento de habilidades metafônicas. São dois volumes contendo quinze sessões cumulativas e podem ser utilizados por fonoaudiólogos clínico e/ou educacional, pedagogos e psicopedagogos.



<https://www.booktoys.com.br/imagens/cache/catalog/terno/110598-400x600.jpg>

O RTI- Modelo de Resposta a Intervenção: como identificar e intervir com crianças de risco para os transtornos de aprendizagem (ANDRADE; ANDRADE; CAPELLINI, 2014), é uma proposta com base em atividades pedagógicas coletivas de fácil aplicação pelos professores em sala de aula, que avaliam habilidades preditoras de leitura e escrita. Pode ser utilizado para identificação precoce dos problemas de aprendizagem e para o levantamento dos riscos para os transtornos de aprendizagem, sendo a intervenção a forma de confirmar ou não a sua existência.



<https://www.booktoys.com.br/imagens/cache/catalog/terno/307571-400x600.jpg>



“Pensando em imagens, sons, palavras e letras: atividades para desenvolver competências para o aprendizado da linguagem escrita”, consiste numa publicação dividida em dois volumes que visa desenvolver habilidades preditoras da leitura e da escrita. Esse programa é destinado a crianças que ainda não alcançaram a fase alfabética de escrita ou que necessitam solidificar habilidades básicas, que geralmente frequentam o último ano da Educação Infantil ou o início do Fundamental, além daquelas que evidenciam dificuldades escolares ou que possuem transtornos de aprendizagem (ZORZI, 2018).

O PROALF- Programa de Alfabetização e Estimulação Cognitiva (MENDES, 2018) é um material de intervenção em alfabetização, com embasamento nas neurociências. Envolve a estimulação de habilidades cognitivas intrincadas na aprendizagem da leitura e da escrita como letras e fonemas, consciência fonológica, memória auditiva, percepção visual e atenção. O PROALF é direcionado a crianças em processos de alfabetização e a alunos com dificuldades na aquisição da leitura e da escrita.



<https://www.booktoys.com.br/imagens/cache/catalog/terno/9310308-400x600.jpg>

O Sistema Scliar de Alfabetização (SCLiar-CABRAL, 2013) utiliza-se de conhecimentos advindos da neurociência, linguística e psicolinguística, com o objetivo de prevenir o analfabetismo funcional. O material desenvolvido contém um livro com os fundamentos teóricos, dois volumes que consistem em roteiros para o professor e um livro para o aluno, com o título “Aventuras de Vivi”. Essa proposta procura ser uma base para o desenvolvimento da linguagem verbal oral e escrita e seu processamento, além da alfabetização e letramento.



<https://www.editorialli.com/leg-coment-toplado/2018/06/13/veroverno/1.jpg-300x450.jpg>

Sampaio desenvolveu quatro volumes com atividades corretivas de leitura e escrita para disléxicos e pré-escolares (SAMPAIO, 2018b); leitura, escrita, grafia e ortografia (SAMPAIO, 2016a); compreensão leitora, produção textual e escrita (SAMPAIO, 2018a) e atividades neuropsicopedagógicas de intervenção e reabilitação em atenção, memória visual e auditiva, memória de trabalho, raciocínio lógico, planejamento, linguagem (SAMPAIO, 2018c).



A abordagem RTI, denominada “resposta à intervenção” (FLETCHER; VAUGHN, 2009), inicialmente é utilizada com todas as crianças e o progresso de cada uma delas é monitorado pelo professor. Aqueles que não avançarem como o esperado, apresentando baixa ou não responsividade (ausência de melhora ou melhora insignificante) receberão intervenções cada vez mais intensas. Deste modo, de maneira sucinta, o RTI baseia-se em três etapas gerais:

- 1- identificação de problemas acadêmicos e comportamentais em todas as crianças;
- 2- monitoramento do progresso das crianças identificadas com dificuldades;
- 3- intervenções mais intensas baseadas nas respostas às avaliações de seu progresso.

Andrade, Andrade e Capellini (2014) sugerem um modelo para ser utilizado no Brasil, que segue as seguintes etapas:

a) **Camada 1:** objetiva diminuir a incidência de dificuldades iniciais de leitura e intervir de forma precoce e preventiva, além de consistir na intervenção primária e na identificação de dois estágios. Deve-se, no primeiro estágio, utilizar tarefas coletivas FAE (Ferramentas Alternativas do Educador) e o subteste de escrita de palavras e pseudopalavras de Capellini, Smythe & Silva (2012) e posteriormente realizar intervenção com atividades coletivas de estimulação fonológica e recursos gráficos. Após um mês de intervenção primária, o segundo estágio consiste na reaplicação das tarefas coletivas, com atenção especial para os alunos que apresentaram risco no primeiro estágio (ANDRADE; ANDRADE, CAPELLINI, 2014, p. 242).

c) **Camada 3:** consiste na intervenção terciária, mais intensiva e com maior monitoramento do progresso, destinada para os alunos que ainda não alcançaram o desenvolvimento esperado após a intervenção da segunda camada. Aqui, a intervenção é individual e remediativa, e possivelmente o aluno se enquadra para atendimento na Educação Especial (ANDRADE; ANDRADE, CAPELLINI, 2014, p. 252).

Para concluir:

Ressalta-se que a apresentação dos diferentes métodos de alfabetização e também de possíveis instrumentos para intervenção objetivam auxiliar os docentes em seu trabalho diário com alunos que estão aprendendo a ler e a escrever, sendo ainda de maior importância para as crianças que apresentam dificuldades durante esse processo.

b) **Camada 2:** consiste na intervenção secundária, realizada apenas com os alunos de risco que necessitam de instrução adicional. Geralmente, abrange de 20 a 30% do total de alunos e é caracterizada por conter instruções mais específicas e intensivas. Os modelos mais comuns apresentam intervenções diárias com grupos de três a cinco estudantes, com média de duração de trinta minutos, por um período de dez a vinte semanas. De acordo com pesquisas nacionais e internacionais, as práticas pedagógicas mais efetivas abrangem o desenvolvimento da consciência fonêmica, fônica, escrita e ortografia, fluência, vocabulário e compreensão. (ANDRADE; ANDRADE, CAPELLINI, 2014, p. 250).

Figura 4 – Modelo RTI em camadas para intervenções acadêmicas e comportamentais



Fonte: Batista e Pestun, 2019.

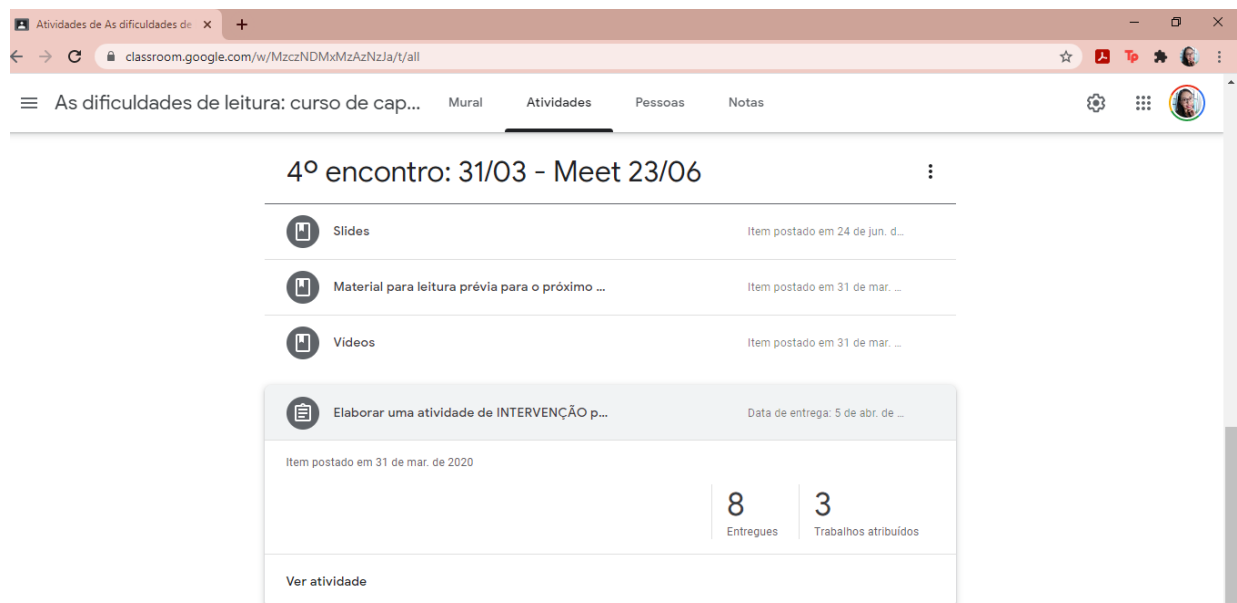
REFERÊNCIAS

- FRADE, I. C. A. S. Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores. caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005.
- FLETCHER, J. M.; VAUGHN, S. Response to intervention: preventing and remediating academic difficulties. *Child Development Perspectives*, v. 3, p. 30-37, 2009. Disponível em: <https://srcd.onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1750-8606.2008.00072.x>. Acesso em 10 fev. 2020.
- FUKUDA, M. T.; CAPELLINI, S. A. PRIPIROF-T: Programa de Resposta a Intervenção Fonológica. Ribeirão Preto: Book Toy, 2018.
- JARDINI, R. S. R.; GUIMARÃES, V. A. Novo Alfabetização com as Boquinhas: vogais. Bauru: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria, 2015.
- LEITE, R. C. D.; MARTINS, P. S. R. PINHEIRO, A. M. V. Alfabetização no Brasil: caminhos a seguir para o ensino efetivo da leitura. *Paidéia - revista do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, Universidade Fumec*, ano 13, n. 19, p. 69-82, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://fumec.br/revistas/paideia/article/view/6317/3130>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. 17 ed. São Paulo: Ática, 2009.
- MENDES, E. C. C. S.; BRUNONI, D. Competência em leitura: interface entre contextos psicossocial, familiar e escolar. São Paulo: Editora Mackenzie, 2015.
- SEBRA, A. G.; DIAS, N. M. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. *Revista psicopedagogia*, São Paulo, v. 28, n. 87, p. 306-320, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862011000300011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jun. 2019.
- SILVA, C.; CAPELLINI, S. A. Programa de Intervenção Fonológica para Escolares. Ribeirão Preto: Book Toy, 2019.
- SOARES, M. Alfabetização e letramento. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. Alfabetização e letramento: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019.
- SCLIAR-CABRAL, L. Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos. Florianópolis: Lili, 2013.
- ZORZ, J. Programas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas envolvidas na alfabetização e no aprendizado da ortografia: propostas metodológicas. *Rev. Psicopedagogia*, São Paulo, v. 35, ed. 108, p. 340-347, 2018.
- ANDRADE, O. V. C. A.; ANDRADE, P. E.; CAPELLINI, S. RTI- Modelo de Resposta a Intervenção: como identificar e intervir com crianças de risco para os transtornos de aprendizagem. São José dos Campos: Pulso, 2014.
- BATISTA, M.; PESTUN, M. S. V. O Modelo RTI como estratégia de prevenção aos transtornos de aprendizagem. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 23, ed. 205929, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572019000100320&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 26 fev. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, SEB, 2017.
- CAPELLINI, S. A. et al. Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura: estudo preliminar com escolares de 1º ano escolar. *Revista psicopedagogia*, São Paulo, v. 26, n. 81, p. 367-375, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862009000300044&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 mai. 2019.
- CAPELLINI, S. A.; SMYTHE, I.; SILVA, C. Protocolo de avaliação de habilidades cognitivo-linguísticas: livro do profissional e do professor. Ribeirão Preto: Booktoy, 2012.
- CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. *Revista psicopedagogia*, São Paulo, v. 28, n. 85, p. 85-96, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 jun. 2019.
- MENDES, G. G. Proalf- Programa de Alfabetização e Estimulação Cognitiva. Ribeirão Preto: Book Toy, 2018.
- MONTESORRI, M. The discovery of the child. Madras: Kalakshetra, 1948.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. A "querela dos métodos" de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. *Revista ACOALPA: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa*, São Paulo, ano 3, n. 5, 2008. Disponível em: <http://www.acoalpa.net>. Acesso em 05 de out. 2019.
- NICO, M. A. N.; GONÇALVES, A. M. S. Facilitando a Alfabetização Multissensorial, Fônica e Articulatória. Ribeirão Preto: Book Toy, 2016.
- SAMPAIO, S. Atividades Corretivas de Compreensão Leitora, Produção Textual e Escrita. v. 3. Rido de Janeiro: Wak, 2018a.
- _____. Atividades Corretivas de Leitura Escrita: Guia prático para Disléxicos e Pré-Escolares. v. 1. Rio de Janeiro: Wak, 2018b.
- _____. Atividades Corretivas de Leitura e Escrita, Grafia e Ortografia. v. 2. Rio de Janeiro: Wak, 2016a.
- _____. Atividades Neuropsicopedagógicas de Intervenção e Reabilitação: Atenção, Memória Visual e Auditiva, Memória de Trabalho, Raciocínio Lógico, Planejamento, Linguagem. v. 4. Rio de Janeiro: Wak, 2018c.
- _____. Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2016b.

Também foram apresentados exemplos de materiais que auxiliam na alfabetização de crianças com dificuldades de leitura, além de vídeos sobre um método específico de alfabetização: As letras falam, de Jaime Zorzi (2018).

Como atividade remota, foi proposta a elaboração de uma estratégia de intervenção para a aquisição da leitura, direcionada para crianças com dificuldades de aprendizagem, com o objetivo de ser apresentada para todos no último encontro presencial.

Figura 8 - Tópico 4º encontro 31/03 – Meet 23/06



Fonte: a autora.

Quadro 10- Quinto encontro do curso de capacitação

Objetivos: Capacitar os participantes para que consigam elaborar estratégias de intervenções para auxiliar crianças com dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura.

Encaminhamentos Metodológicos:

- Apresentação de uma estratégia de intervenção para a aquisição da leitura, voltada para crianças com dificuldades de aprendizagem.
- Questionário de avaliação dos conteúdos abordados durante o curso de capacitação.
- Questionário de avaliação sobre o curso em si.
- Encerramento com discussão final sobre dúvidas e agradecimentos.

Fonte: A autora

No quinto e último encontro os participantes apresentaram a atividade que desenvolveram para intervir nas dificuldades de leitura.

Figura 9: Exemplo de atividade de intervenção.

A fada e a vaca (Autoria própria)

<p>Lili era uma fada que sempre criava confusão, Outro dia arrumou uma vaca de estimação. A fada vizinha dizia: "isso não tem cabimento, Como pôde uma fada colocar uma vaca no apartamento?" Mas Lili era uma fada birrenta e teimosa Resolver colocar</p>	<p>o nome da vaca de "Formosa". Não demorou muito tempo A vaca começou a fazer sujeira, E a fada percebeu Que ter uma vaca não era brincadeira. Então, a fada Lili teve uma ideia E não quis deixar para depois: Foi levar a vaca de presente Para a fada vizinha do "102".</p>
---	---

2 – Leitura novamente sob uma dinâmica diferente:

- Ao ouvir "fada", os alunos fazem o movimento "varinha de condão"
- Ao ouvir "vaca", os alunos fazem o movimento "muuuuu"

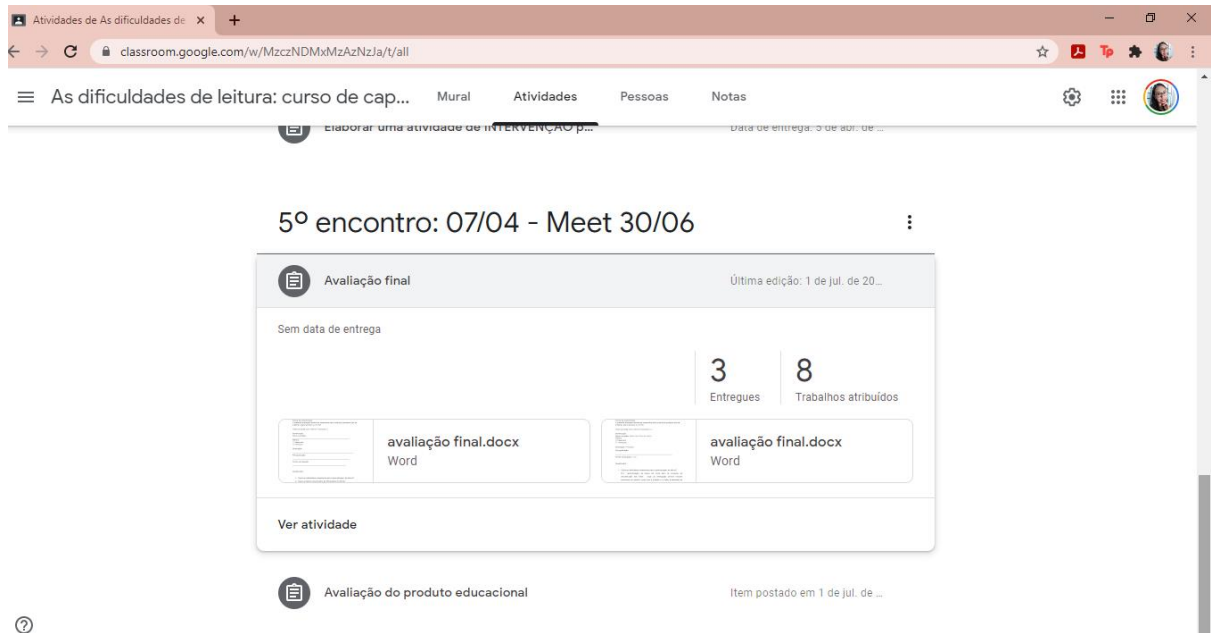
3 – Leitura coletiva do texto, circulando de azul a palavra "fada" e de vermelho a palavra "faca".

- Identificar as rimas;
- Formar uma frase para cada palavra;

Fonte: Atividade elaborada pela participante.

Foram solicitadas, como atividades finais, a realização de duas avaliações, uma sobre os conteúdos trabalhados durante o curso (Apêndice E) e outra sobre o curso propriamente dito (Apêndice F), a fim de identificar os pontos positivos, negativos e as contribuições para a formação e prática docente. Essas avaliações foram realizadas de maneira síncrona e entregues por meio do ambiente virtual.

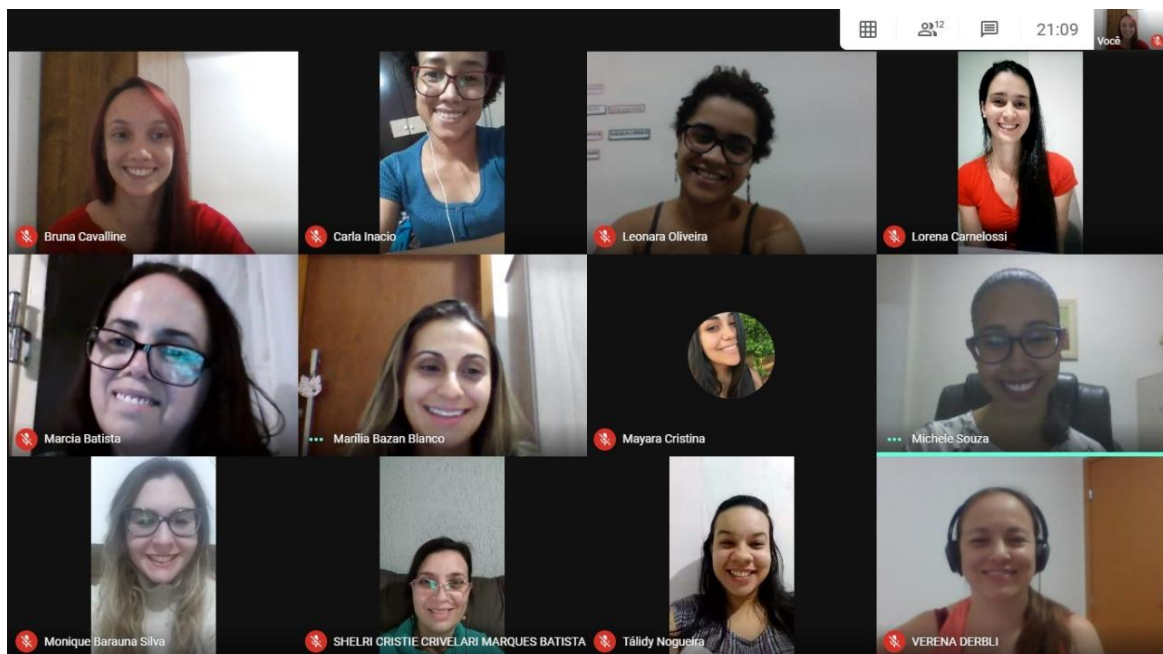
Figura 10 – Tópico 5º encontro 07/04 – Meet 30/06



Fonte: a autora.

O encerramento do curso se deu com soluções de dúvidas e agradecimento pela participação dos professores por contribuírem no desenvolvimento desse trabalho.

Figura 11- Foto das participantes do curso.



Fonte: a autora.

CONSIDERAÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O curso é destinado a professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, a fim de contribuir com sua prática pedagógica. Foram propostos cinco encontros, mas devido à grande quantidade de conteúdo, também poderá ser organizado em mais unidades.

Devido ao requisito de leitura prévia dos conteúdos abordados no material teórico da dissertação e das atividades a serem realizadas à distância, definiu-se uma carga horária total de 30 horas.

Por ser uma produção técnico-tecnológica, ressalva-se que a mesma não deverá ser considerada como pronta e acabada, pois deve-se considerar o público alvo e seu respectivo contexto. Logo, atualizações e adaptações ou proposição de atividades complementares, presenciais ou *on-line*, poderão ser necessárias.

SUGESTÕES DE LEITURA

A proposição do curso apresentado teve como referência a dissertação intitulada: “Dificuldades de Leitura: uma proposta de formação docente”, de Michele Costa de Souza.

Sugerem-se como leitura aos interessados as seguintes obras:

ANDRADE, O. V. C. A.; ANDRADE, P. E.; CAPELLINI, S. **RTI- Modelo de Resposta a Intervenção**: como identificar e intervir com crianças de risco para os transtornos de aprendizagem. São José dos Campos: Pulso, 2014.

CAPELLINI, S. A.; CESAR, A. B.; GERMANO, G. D. **Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura- IPPL**. Ribeirão Preto: Booktoy, 2017.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. **Revista psicopedagogia**, São Paulo, v. 28, n. 85, p. 85-96, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000100009&lng=pt&nrm=iso.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2009.

ROTTA, N. T. Dificuldades para aprendizagem. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos de aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. p.94-103.

SAMPAIO, S. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2016.

SEABRA, A.G.; DIAS N.M. (Orgs.) **Avaliação neuropsicológica cognitiva**: atenção e funções executivas. São Paulo: Memnon, v. 1, 2013.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUZA, M. C.; BLANCO, M. B. Dificuldades de leitura e formação de professores: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Eixo**, Brasília: DF, v. 9, n. 3, p. 24-34, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 11 ed, 2010.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Produção Técnico-tecnológica elaborada tem por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica nas séries iniciais do Ensino Fundamental, período em que as crianças aprendem a ler, com o intuito de promover conhecimentos referentes às dificuldades de leitura, bem como entender como se dá a aquisição dessa habilidade.

Dentre todos os fatores que podem interferir na aprendizagem da criança, se o ensino promovido pelo professor acontecer de maneira adequada, poderá auxiliar o aluno na superação de possíveis dificuldades e tornar a aquisição da leitura mais fácil e dinâmica.

Sabe-se que, no Brasil, os índices de analfabetismo e de analfabetismo funcional são elevados e que somente uma boa educação pode mudar essa realidade.

Oportunizar essa formação aos docentes é contribuir para que as dificuldades de leitura diminuam, promovendo uma sociedade com capacidade de compreender o que lê.

REFERÊNCIAS

BRÄKLING, K. L. **Sobre a leitura e a formação de leitores: qual é a chave que se espera?** São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução nº 9 de 25 de abril de 2018.** Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior. **Requisitos para a Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN)**, 2016.

BRITTO, D. S. **A importância da leitura na formação social do indivíduo.** REVELA, n.VIII, p.1-35, 2010.

CAPELLINI, S. A.; CESAR, A. B.; GERMANO, G. D. **Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura- IPPL.** Ribeirão Preto, Booktoy, 2017.

CAPELLINI, S. A. *et al.* Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura: estudo preliminar com escolares de 1º ano escolar. **Revista psicopedagogia**, São Paulo, v.26, n.81, p.367-375, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01038486200900030004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 mai. 2019.

CAPOVILLA, A. G. S. *et al.* Estratégias de leitura e desempenho em escrita no início da alfabetização. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 189-197, dez. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 jun. 2019.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?: Uma introdução à teoria dos híbridos. 2013. **E-Book**. Disponível em: http://porvir.org/wpcontent/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf. Acesso em: 22 jul. 2019.

COLTHEART, M. Modelando a leitura: a abordagem da dupla rota. In: SNOWLING, M. J. HULME, C. (Orgs.) **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 24-41.

CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. **Revista psicopedagogia**, São Paulo, v. 28, n. 85, p. 85-96, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 jun. 2019.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**, Porto Alegre: Penso, 2012.

FLÔRES, O. C. **(Re)Discutindo o conceito de alfabetização e a formação dos alfabetizadores.** In: TREVISAN, A; MOSQUERA, J. J. M.; PEREIRA, V. W. (Orgs). Alfabetização e Cognição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011, p. 235-246.

GOMBERT, J. E. Atividades metalinguísticas e aprendizagem da leitura. In: MALUF, M. R. (Org). **Metalinguagem e aquisição da escrita:** contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003, p. 19-64.

GOOGLE CLASSROOM. Disponível em: <https://classroom.google.com/>. Acesso em: 18 jul. 2019.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor.** Campinas: Pontes, 1989.

KRAEMER, M. E. P. Avaliação da aprendizagem como construção do saber. **Revista Educación Superior.** Investigaciones y Debates, 2006. Disponível em: <http://integral.objectis.net/avaliarsaberes>. Acesso em: 12 jul. 2019.

LEITE, R. C. D.; MARTINS, P. S. R. PINHEIRO, A. M. V. Alfabetização no Brasil: caminhos a seguir para o ensino efetivo da leitura. **Paidéia - revista do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde,** Universidade Fumec: Belo Horizonte, ano 13, n. 19, p. 69-82, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://fumec.br/revistas/paideia/article/view/6317/3130>. Acesso em: 18 jun. 2019.

LIMA, R. F.; CIASCA, S. M. Neuropsicologia da dislexia do desenvolvimento. In: CIASCA, S. M.; RODRIGUES, S. D.; AZONI, S. C. S.; LIMA, R. F. (Orgs). **Transtornos de aprendizagem:** neurociência e interdisciplinaridade. São Paulo: BookToy; 2015.

MALUF, M. R.; ZANELLA, M. S.; PAGNEZ, K. S. M. M. Habilidades metalinguísticas e linguagem escrita nas pesquisas brasileiras. **Boletim de Psicologia,** v. 56, nº 124, p. 67-92, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v56n124/v56n124a06.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.

MOOJEN, S.; COSTA, A. C. Semiologia psicopedagógica. In: Rotta N. T. Ohlweiler, L.; Riesgo, R. S. **Transtornos da aprendizagem:** abordagem neurobiológica e interdisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed; 2016, p. 85-93.

MOTA, M. P. E. O papel da consciência morfológica para a alfabetização em leitura. **Psicologia em Estudo,** vol. 14, n. 1, p. 159-166, 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287122120019>. Acesso em: 11 jul. 2019.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Semiologia neuropsicopedagógica. In: Rotta N. T. Ohlweiler, L.; Riesgo, R. S. **Transtornos da aprendizagem:** abordagem neurobiológica e interdisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed; 2016, p. 49-68.

RAMOS, A. A.; HAMDAN, A. C. O crescimento da avaliação neuropsicológica no Brasil: uma revisão sistemática. **Psicologia: Ciência e Profissão,** v. 36, nº2, p. 471-485, abr/jun. 2016.

RODRIGUES, S. D. Avaliação psicopedagógica. In: CIASCA, S. M.; RODRIGUES, S. D.; AZONI, S. C. S.; LIMA, R. F. (Orgs). **Transtornos de aprendizagem: neurociência e interdisciplinaridade**. São Paulo: BookToy; 2015

ROTTA, N. T.; PEDROSO, F. S. Transtornos da linguagem escrita: dislexia. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Orgs). **Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2015, p.133-147.

SÁNCHEZ-CANO, J. B.; (Orgs.) **Avaliação Psicopedagógica**. Tradução Fátima Murad – Porto Alegre: Artmed, 2008.

SCLIAR-CABRAL, L. A desmistificação do Método Global. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 48, n. 1, p. 6-11, jan./mar. 2013a.

SEBRA, A. G.; DIAS, N. M. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Revista psicopedagogia**, São Paulo, v. 28, n. 87, p. 306-320, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862011000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2019.

SEABRA, A. G. Promoção de habilidades linguísticas. In: DIAS, N.M.; SEABRA, A. G. (Orgs.) **Neuropsicologia com pré-escolares: avaliação e intervenção**. São Paulo: Person, 2018, p. 259-273.

SOARES, A. M. N. C. **Habilidades cognitivas e competências de leitura em crianças do 1º ano**. Dissertação (Mestrado em ciência da educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf. Acesso em: 17 jun. 2019.

SOUZA, M. C.; BLANCO, M. B. Dificuldades de leitura e formação de professores: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Eixo**, Brasília: DF, v. 9, n. 3, p. 24-34, 2020.

ZORZI, J. Programas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas envolvidas na alfabetização e no aprendizado da ortografia: propostas metodológicas. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 35, ed.108, p. 340-347, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A
INSCRIÇÃO AS DIFICULDADES DE LEITURA: CURSO DE
CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES

*Obrigatório

Nome completo *

Sua resposta

E-mail (obrigatório se *Gmail*) *

Sua resposta

Endereço *

Sua resposta

Cidade *

Sua resposta

RG *

Sua resposta

Celular *

Sua resposta

Instituição escolar na qual trabalha *

Sua resposta

Cargo *

Sua resposta

Total de anos de atuação no magistério *

Sua resposta

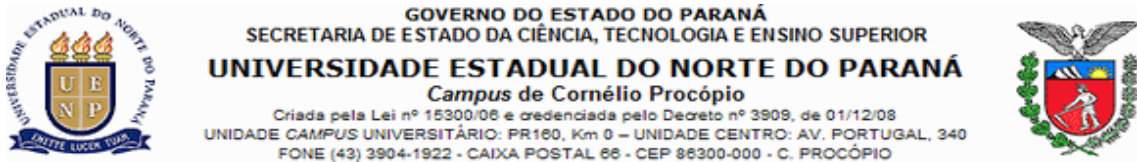
Área principal de formação *

Sua resposta

- () Grau de escolaridade *
- () Ensino superior completo
- () Pós-graduação incompleta
- () Pós-graduação completa
- () Mestrado incompleto
- () Mestrado completo
- () Doutorado incompleto
- () Doutorado completo

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos _____

para participar do curso de capacitação intitulado *As dificuldades de leitura: curso de capacitação para professores*”, conduzido pela pesquisadora *Michele Costa de Souza*, sob orientação da professora *Drª. Marília Bazan Blanco*, desenvolvido no Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), Mestrado Profissional em Ensino. Tem por objetivo oferecer capacitação aos professores da Educação Básica, séries iniciais, acerca das dificuldades e transtornos de leitura, esclarecendo como se dá a aprendizagem da leitura e os fatores que influenciam esse processo, quais as habilidades metalinguísticas necessárias para a alfabetização, bem como as avaliações e intervenções adequadas na superação e melhoria das dificuldades.

Sua participação será voluntária e se dará por meio de avaliações e questionários, leitura prévia de material teórico, resolução de atividades presenciais e no ambiente virtual, entre outros, e não implicará em riscos de qualquer natureza. Caso aceite participar, estará contribuindo para o desenvolvimento desta pesquisa e concordando com a utilização dos dados nela coletados, para futuras publicações. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, sua identidade será preservada e mantida em sigilo.

Se depois de consentir em participar da pesquisa, você opte por desistir, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

Em caso de dúvidas ou informações, entre em contato com a pesquisadora no endereço eletrônico milisouza27@gmail.com ou pelo telefone (43) 98483-9472.

Considerando que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto e de como será minha participação, ao decorrer deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim, pela pesquisadora e pela orientadora, ficando uma via com cada uma das partes.

Cornélio Procópio, ____ de _____ de 2020.

Assinatura do(a) participante: _____

RG: _____

Assinatura da Pesquisadora e da Orientadora Responsável:

Michele Costa de Souza

Pesquisadora

Profª. Drª. Marília Bazan Blanco

Orientadora

APÊNDICE C
AVALIAÇÃO INICIAL

Termo de compromisso

A presente avaliação deverá ser respondida sem consulta a qualquer tipo de material, seja impresso ou *on-line*.

Você concorda com o termo? Concordo ()

Identificação

Nome completo: _____

Gênero:

() Masculino

() Feminino

Graduação: _____

Pós-graduação: _____

Tempo de atuação: _____

Questionário:

- 1- Quais habilidades são necessárias para a aprendizagem da leitura?
- 2- Quais fatores estão relacionados às dificuldades de leitura?
- 3- Como é sua atuação com crianças que possuem dificuldades na leitura?
- 4- Qual método de alfabetização você utiliza? Justifique.

APÊNDICE D

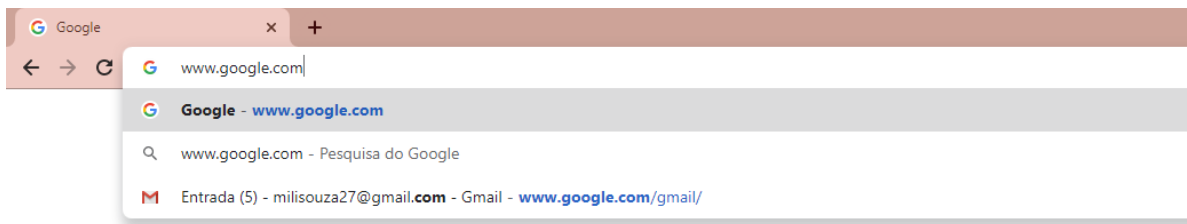
Tutorial de como utilizar o Google Classroom

O presente tutorial, elaborado com base em Gennari (2019), apresentará as instruções de como acessar o *Google Classroom*, mais especificamente, o ambiente “As dificuldades de leitura: curso de capacitação para professores”. Além disso, haverá instruções de como realizar as atividades, interagir no mural e acessar os materiais.

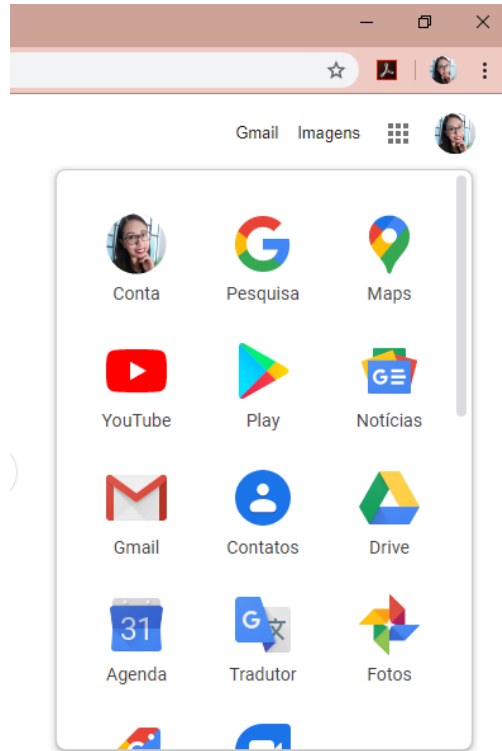
COMO ACESSAR O GOOGLE CLASSROOM (GOOGLE SALA DE AULA)

O *Google Classroom* (*Google Sala de Aula*) pode ser acessado pelo navegador ou pelo aplicativo. Em ambas as formas, tem como pré-requisito a utilização de uma conta pessoal *Google* ativa. Para uma melhor experiência, aconselha-se o uso do navegador *Google Chrome*. Entretanto, pode-se usar outros navegadores: *Firefox*, *Explorer*, *Safari*.

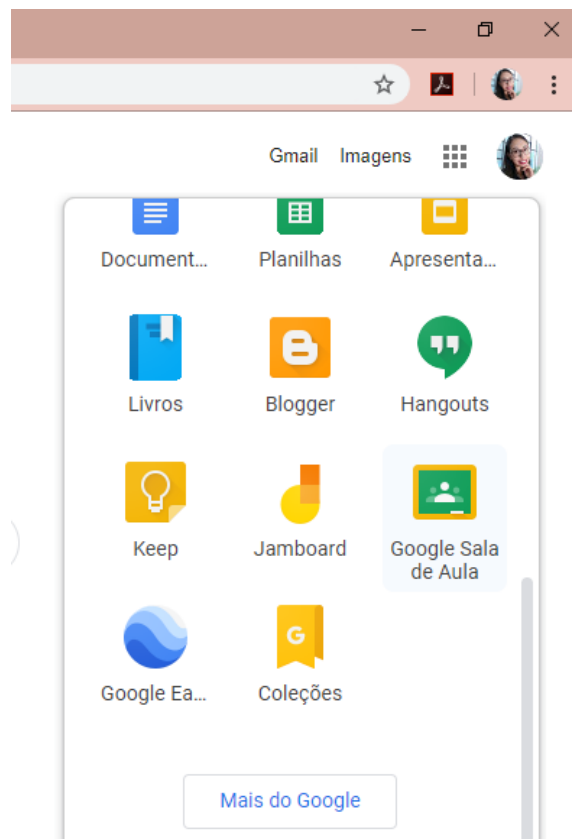
1) Acessar a URL do *Google*:



2) Buscar no *Google Apps*:

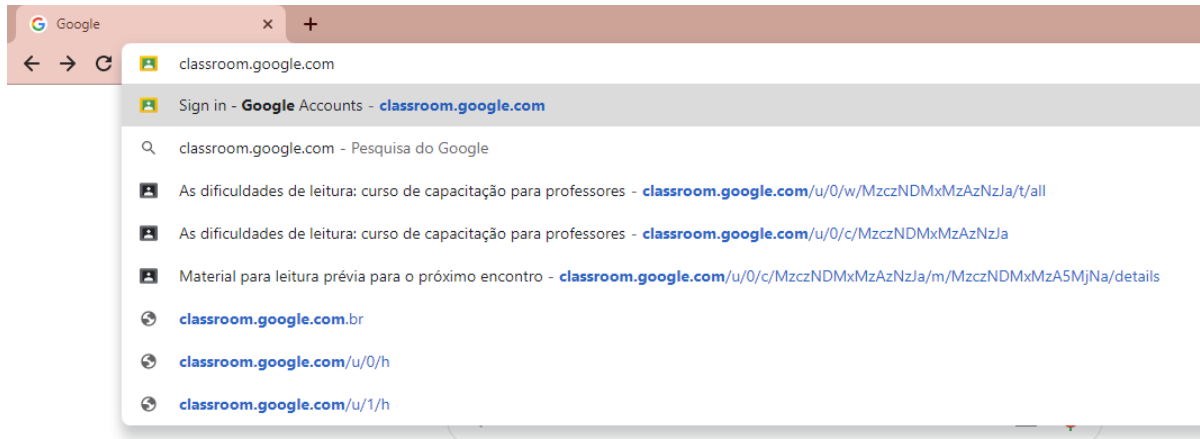


3) Selecione o ícone “*Google sala de aula*”:

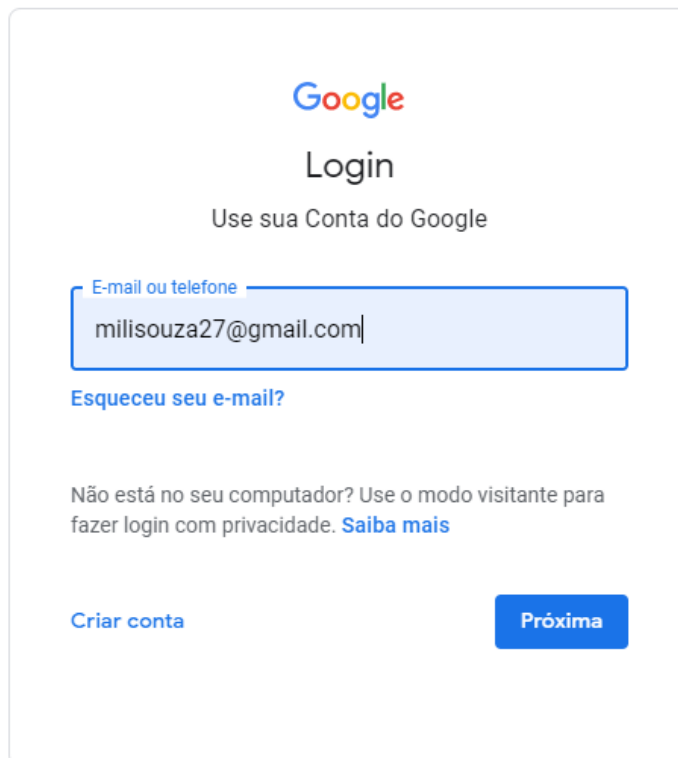


Ou então:

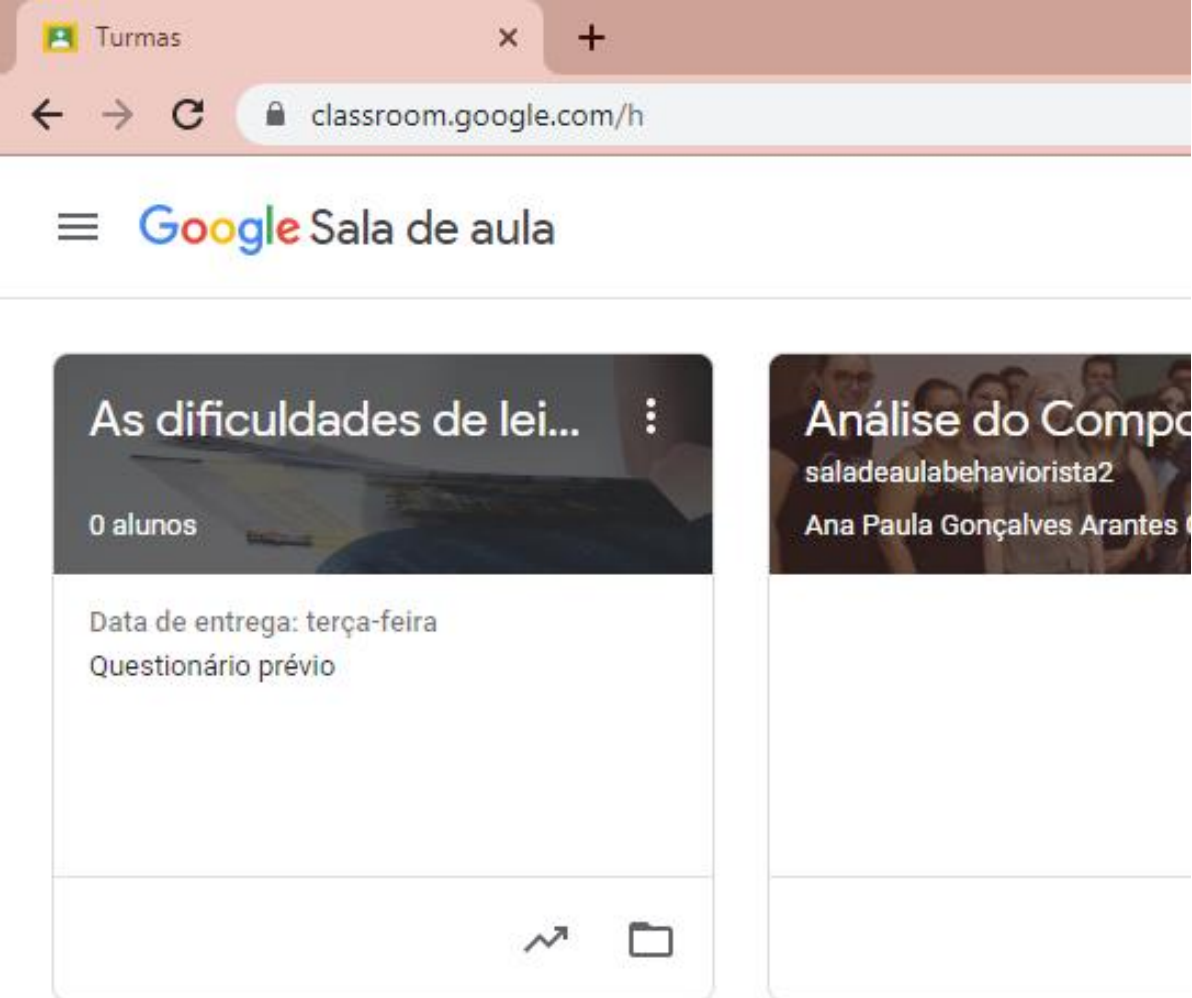
4) Abra o navegador e digite a URL: <https://classroom.google.com>



5) Acesse sua com sua conta pessoal do Google.



6) Após fazer o acesso, você verá a turma “As dificuldades de leitura: curso de capacitação para professores”.



The screenshot shows a web browser window with a tab titled "Turmas" and a URL bar containing "classroom.google.com/h". Below the browser, the Google Classroom header "Google Sala de aula" is visible. Two course cards are displayed side-by-side. The left card is titled "As dificuldades de lei..." and shows "0 alunos". It lists "Data de entrega: terça-feira" and "Questionário prévio". The right card is titled "Análise do Comp..." and shows "saladeaulabehaviorista2" and "Ana Paula Gonçalves Arantes". Both cards have a bottom section with a line graph icon and a folder icon.

7) Ao clicar no Mural, verá a mensagem de "Boas Vindas!"

As dificuldades de leitura: curso de capacitação para pr...

Código da turma: p2e2srw

Selecione tema
Fazer upload da foto

Próximas atividades

Data de entrega: terça-feira
Questionário prévio

Visualizar tudo

Compartilhe algo com sua turma...

Michele Souza
28 de set. de 2019

Olá professores e professoras! Sejam bem-vindo(a)s à Sala de Aula Dificuldades de Leitura do curso de capacitação docente: As dificuldades de leitura. Este ambiente virtual tem por objetivo proporcionar interação, pesquisas, compartilhamento de conhecimentos e tirar eventuais dúvidas de forma coletiva e/ou individual. Este é nosso espaço para comunicação on-line e também onde serão disponibilizados materiais e solicitações de algumas

8) No menu superior, ao clicar em “ATIVIDADES”, gradativamente, aparecerá o tópico que deve ser acessado e suas respectivas atividades, que você deverá realizar.

As dificuldades de leitura: curso de cap... Mural Atividades Pessoas Notas

+ Criar

Google Agenda Pasta da turma no Google Drive

Todos os tópicos

1º encontro: 10/03

2º encontro: 17/03

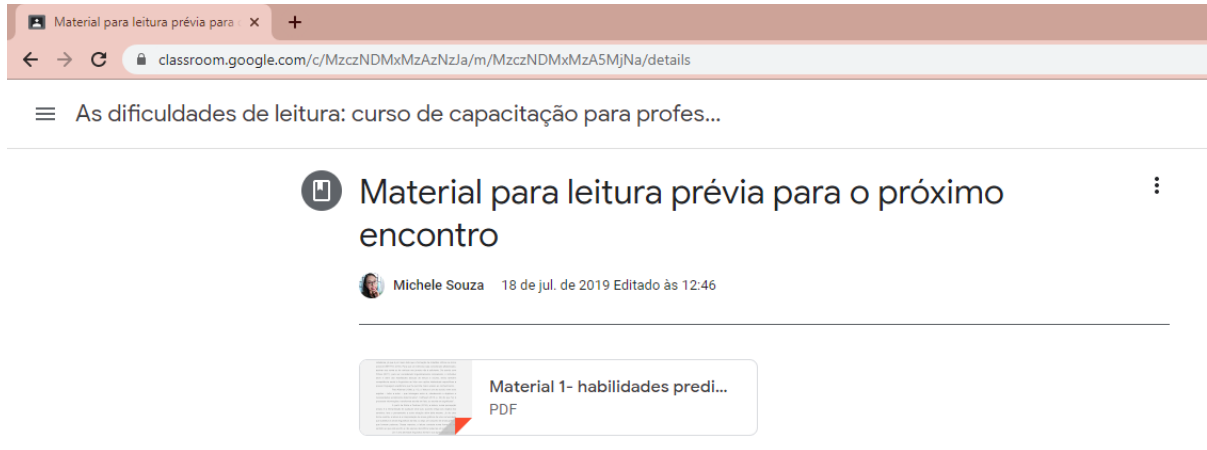
3º encontro: 24/03

1º encontro: 10/03

TCLE Programado para 10 de mar. ...

Questionário prévio Data de entrega: 10 de mar. ...

9) Preste atenção, pois sempre haverá uma pergunta, um aviso ou uma atividade a ser realizada. Assim como serão disponibilizados os materiais referentes às leituras prévias, vídeos, materiais complementares.



Material para leitura prévia para x +

classroom.google.com/c/MzczNDMxMzAzNzJa/m/MzczNDMxMzA5MjNa/details

☰ As dificuldades de leitura: curso de capacitação para profes...

📄 Material para leitura prévia para o próximo encontro

👤 Michele Souza 18 de jul. de 2019 Editado às 12:46

📄 Material 1- habilidades predi...
PDF

Qualquer dúvida, estou à disposição!

Bons estudos!

Michele Costa de Souza

APÊNDICE E
Avaliação final

Termo de compromisso

A presente avaliação deverá ser respondida sem consulta a qualquer tipo de material, seja impresso ou *on-line*.

Você concorda com o termo? Concordo ()

Identificação

Nome completo: _____

Gênero:

() Masculino

() Feminino

Graduação: _____

Pós-graduação: _____

Tempo de atuação: _____

Questionário:

- 1- Quais as habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura?
- 2- Quais os fatores relacionados às dificuldades de leitura?
- 3- Como você pretende atuar com crianças que possuem dificuldades na leitura?
- 4- Qual método de alfabetização você julga ser o mais adequado para crianças com dificuldades de aprendizagem? Justifique.
- 5- A partir do curso de capacitação, o que mudou no seu entendimento sobre as dificuldades de leitura?

APÊNDICE F
AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICA

- 1- O conteúdo abordado durante o curso atendeu suas expectativas? Justifique.
- 2- Nos encontros presenciais, o desenvolvimento das atividades ocorreu de forma articulada aos recursos tecnológicos? Justifique.
- 3- O ambiente virtual possibilitou pesquisar, interagir e trocar conhecimentos de forma coletiva e individual? Justifique.
- 4- Comente sobre as contribuições positivas do curso de capacitação.
- 5- Aponte os fatores negativos do curso de capacitação. O que você mudaria ou sugere para melhorá-lo?
- 6- Dentre os conteúdos abordados, o que mais contribuiu para a sua formação e prática docente? Justifique.
- 7- Qual a contribuição do curso para sua formação profissional?